

Relatório de  
Atividades  
2022



# Quem somos

## Instituidores

Abdias do Nascimento | 1914-2011  
Margarida Genevois  
Dom Pedro Casaldáliga | 1928-2020  
Rose Marie Muraro | 1930-2014

## Conselho de Administração

Mafoane Odara | Presidente  
Gersem Luciano Baniwa  
Janiele de Paula  
Jurema Werneck  
Kenarik Boujikian\*  
Rafael Lins Bezze  
Susy Yoshimura

## Conselho Fiscal

Karla Battistella | Presidente  
Erica Pereira de Souza  
Gisela Sales Cordeiro  
Marta Elizabete Vieira Santana (suplente)

## Conselho Consultivo

Jorge Eduardo Durão  
Marisa Peres  
Paulo Carbonari  
Veriano Terto  
Viviane Menezes Hermida

## Superintendência

Ana Valéria Araújo | Superintendente  
Allyne Andrade e Silva | Superintendente adjunta

## Gerente Geral

Gislene Aniceto

\* Kenarik Boujikian deixou o Conselho de Administração do Fundo Brasil em janeiro de 2023

## Expediente

Editora responsável: Ana Valéria Araújo

Coordenação editorial: Mônica Nóbrega

Edição: Ana Valéria Araújo e Mônica Nóbrega

Textos: Daniela Félix, Mariana Rodrigues, Mônica Nóbrega

Fotos: Acervo Fundo Brasil

Ilustrações: Difavela (@difavela\_arte)

Artes: Rogério Escobar sobre fotos de Adriana Vianna

Projeto Gráfico: Brazz Design



## Selo Doar

O Fundo Brasil é certificado com o Selo Doar. O selo, concedido pelo Instituto Doar, reconhece boas práticas de gestão e transparência no terceiro setor, de acordo com parâmetros e critérios nacionais e internacionais para organizações sem fins lucrativos que recebem e destinam recursos a causas sociais e ambientais. O Fundo Brasil é qualificado com o Selo A+, o parâmetro mais alto.

O Fundo Brasil integra a Rede Comuá - Filantropia que Transforma

**comuá** rede comuá  
filantropia que  
transforma

## Fundo Brasil de Direitos Humanos

Telefone: + 55 11 3256-7852

[www.fundobrasil.org.br](http://www.fundobrasil.org.br)

[instagram.com/fundobrasil](https://instagram.com/fundobrasil)

[twitter.com/fundobrasil](https://twitter.com/fundobrasil)

[facebook.com/fundobrasil](https://facebook.com/fundobrasil)

[youtube.com/fundobrasil](https://youtube.com/fundobrasil)

[linkedin.com/company/fundo-brasil/](https://linkedin.com/company/fundo-brasil/)

# Missão



A missão do Fundo Brasil é promover o respeito aos direitos humanos no Brasil, construindo mecanismos inovadores e sustentáveis que canalizem recursos para fortalecer organizações da sociedade civil e para desenvolver a filantropia de justiça social.

# Índice

<b>BOAS-VINDAS</b>	<b>5</b>
Filantropia inovadora por um país mais justo	5
<b>NOSSO IMPACTO ONDE ESTAMOS 2022 EM RESUMO</b>	<b>7</b>
Nove editais e um olhar para as emergências	8
	9
	10
<b>1. APOIO À SOCIEDADE CIVIL</b>	<b>11</b>
Disponibilizando recursos	12
Editais	12
Edital geral 2022 - Resistindo Com Quem Resiste	13
Mobilização em Defesa dos Espaços Cívicos e da Democracia	14
Porta de Saída: Direitos e Cidadania das Pessoas Egressas do Sistema Prisional	15
Defensoras/es de Direitos Humanos: Fortalecendo Capacidades para Proteção e Segurança Integral	16
Enfrentando o Racismo a Partir da Base	17
LGBTQIA+ Defendendo Direitos	18
Edital geral 2021 - Seguir com Direitos	18
Em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas	19
Aliança Entre Fundos	19
<b>Fundos emergenciais</b>	<b>20</b>
Defensores de Direitos Humanos	20
Defensores Indígenas	20
SOS Amazônia	20
<b>Cartas-convite</b>	<b>21</b>
Direitos Humanos e Justiça Criminal	21
<b>Parcerias para fortalecimento institucional</b>	<b>22</b>
<b>CONAQ</b>	<b>22</b>
<b>Podáali</b>	<b>23</b>

<b>Promovendo articulação e fortalecendo capacidades</b>	<b>24</b>
Formação e articulação	24
Monitoramento	25
<b>Labora - Fundo de Apoio ao Trabalho Digno</b>	<b>26</b>
<b>Programa Rio Doce</b>	<b>28</b>
<b>2. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE</b>	<b>31</b>
<b>Comunicando os direitos humanos</b>	<b>32</b>
Campanha 'Dá Resultado'	32
Imagens da luta coletiva	32
Enfrentando o racismo	33
Bom para todos	33
Diálogos Musicais	33
Plataforma Brasil de Direitos	34
<b>Mobilizando apoios</b>	<b>35</b>
Campanhas digitais	35
Doadoras/es individuais	36
Programa Nota Fiscal Paulista	36
Comitê de sustentabilidade	36
<b>3. TRANSPARÊNCIA</b>	<b>37</b>
<b>Novos recursos, gestão eficiente</b>	<b>37</b>
<b>Balanço e auditoria</b>	<b>38</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>39</b>

# Boas-vindas

## Filantropia inovadora por um país mais justo



Começo esta apresentação das atividades do Fundo Brasil de Direitos Humanos em 2022 em tom otimista: nós temos mais de mil motivos para continuar apoiando a luta por direitos humanos no nosso país.

São mais de mil motivos concretos. No ano passado, ultrapassamos os 1,2 mil projetos apoiados por esta fundação para a promoção e a defesa dos direitos humanos. Isso significa que, ao longo de 16 anos, centenas de grupos, coletivos, organizações de base tiveram esse suporte para levar adiante a luta contra as violações de direitos e por acesso às garantias básicas da cidadania, em suas variadas frentes. Ou seja, a busca pelo fortalecimento da democracia.

É uma marca muito importante para uma fundação que foi criada para mobilizar recursos e fazê-los

chegar à sociedade civil organizada. Buscar recursos junto a parceiros nacionais e internacionais, de fontes institucionais e de doadores individuais, está no centro do nosso trabalho. Ao mesmo tempo, garantir suporte a organizações de direitos humanos por meio de grantmaking, empoderando grupos e comunidades que lutam por transformações sociais efetivas.

Essas são atividades que o Fundo Brasil executa tendo no horizonte o esforço de fortalecer uma filantropia de justiça social, que seja colaborativa e orientada por um olhar decolonial. Neste sentido, o ano de 2022 foi marcado por ações inovadoras. Em dezembro, lançamos o Labora, um novo fundo para apoiar a luta da sociedade brasileira por trabalho digno e garantias sociais. Esse novo fundo resulta de construção coletiva iniciada pela Laudes Foundation, Fundação Ford e Open Society Foundations, que selecionaram o Fundo Brasil para co-criar e gerir a iniciativa. Por meio do Labora, apoiaremos essa luta nos próximos anos, de forma contínua e estruturada, com centralidade para questões de raça, gênero e de justiça socioambiental, entendendo essa causa como uma das frentes indispensáveis para se pensar a reconstrução e o avanço da luta por direitos em nosso país.

Consolidamos a parceria com a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq), que tem como objetivo fortalecer essa que é a principal organização

quilombola do país e criar as condições para que, em desejando, possa gerir um fundo quilombola autônomo num futuro próximo. O trabalho, centrado no repasse de conhecimento e metodologias para a gestão de fundos, permite também um apoio direto a organizações e comunidades quilombolas em todo o país. Nessa mesma linha, seguimos com a parceria institucional para apoiar a formação e consolidação do Podáali, o primeiro fundo indígena do país, e também na construção da Aliança Entre Fundos, que nos une ao Fundo Baobá para a Equidade Racial e ao Fundo Casa Socioambiental na busca por uma colaboração efetiva no campo da filantropia.

Compartilhamos conhecimentos e participamos de reflexões coletivas em diversos espaços: no seminário de 10 anos da Rede Comuá - Filantropia que Transforma, da qual o Fundo Brasil é um dos fundadores; no Mês da Filantropia Negra do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE); em conferência temática do Parlamento Europeu. Discutimos o futuro dos direitos humanos, a relevância do grantmaking para a promoção de justiça social, a filantropia decolonial, o impacto das mudanças climáticas sobre povos e populações mais vulneráveis, entre outros temas que estão na ordem do dia.

Vale dizer que foi o ano em que doamos mais recursos para as organizações na ponta - quase R\$ 12 milhões (aumento de mais de

50% em relação ao ano anterior), sendo mais de R\$ 2 milhões no âmbito da parceria com a CONAQ.

Outro resultado do ano de 2022 mostra a solidez e o potencial inovador do trabalho do Fundo Brasil de Direitos Humanos. Após um processo de diálogos sobre transparência e eficiência, fomos uma das organizações brasileiras selecionadas pela filantropia Mackenzie Scott para receber uma doação. Advogada, escritora e uma das 25 maiores doadoras dos Estados Unidos, Scott destinou US\$ 5 milhões a esta fundação. Este é um reconhecimento pelo qual somos muito gratos. O recurso está sendo aplicado no fortalecimento do nosso trabalho e na criação de uma nova proposta de apoio à sociedade civil, a ser divulgada em breve.

Esses resultados positivos coincidem com um período de imensos desafios para a democracia brasileira. Ao longo de mais de dois anos de pandemia de Covid-19, ampliaram-se as violações aos direitos de parcelas específicas da população.

Um exemplo de muito destaque é a situação dos povos indígenas, atingidos nos anos recentes por um projeto político de acumulação de riquezas nas mãos de poucos, baseado em extrativismo invasivo, predatório e sem regras. O Fundo Brasil sempre destinou recursos a projetos dos povos originários. Mas, em 2022, conseguimos realizar um edital exclusivamente voltado a estes povos, no âmbito



da Aliança Entre Fundos, que nos proporcionou uma captação colaborativa de recursos para esta finalidade. Somado a dois fundos emergenciais, um para defesa territorial, outro para proteção da vida e da integridade de lideranças indígenas, o edital nos permitiu colocar um volume maior de recursos à disposição da causa indígena, de forma ampla e focada - e em colaboração com duas das maiores articulações de organizações indígenas do país, a APIB e a COIAB.

Houve avanços substanciais no Programa Rio Doce. Há quatro anos, o Fundo Brasil atua como expert do Ministério Público para garantir à população atingida pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana, MG, ocorrido em 2015, a participação qualificada no processo de reparação integral dos danos sofridos. Em 2022, a justiça garantiu as condições para o início do trabalho das Assessorias Técnicas Independentes, organizações escolhidas pelos atingidos e atingidas ao longo de toda a bacia do Rio Doce, para assessorá-los coletivamente nessa sua luta. Essas populações esperavam por isso desde 2018.

Agradeço o apoio e a confiança de financiadores-parceiros que nos fortalecem e nos proporcionam passos cada vez mais robustos na caminhada: Climate and Land Use Alliance (CLUA), Fundação Ford, InterAmerican Foundation, Instituto Meraki, Laudes Foundation, Open Society Foundations, Nia Tero, No Peace

Without Justice, OAK Foundation, Pão para o Mundo (PPM), Porticus, Warner Music Group / Blavatnik Family Foundation Social Justice Fund e Wellspring Fund. Sem esquecer o apoio fundamental de doadoras e doadores individuais, pessoas que depositam a sua confiança no Fundo Brasil e atestam a nossa seriedade no cumprimento da nossa missão. Muito obrigada!

Como fizemos até agora, seguiremos lutando com o conjunto da sociedade civil organizada pela promoção dos direitos humanos como caminho para a justiça social. Esperamos que este relatório seja uma leitura inspiradora para todas e todos que, assim como o Fundo Brasil, acreditam em um país justo e igualitário

**Ana Valéria Araújo**  
**Superintendente**



# Nosso Impacto

**Em 16 anos** **R\$ 50,2 milhões** doados a organizações de direitos humanos

**1.224**

projetos apoiados

**37**

editais: **16** gerais e **21** temáticos

**4**

fundos emergenciais

**32**

encontros de formação para integrantes de projetos apoiados

**167**

visitas a projetos apoiados em suas localidades, nas **5** regiões do país

**54**

eventos de sensibilização do público (seminários e debates temáticos, shows musicais e outros)

**86**

campanhas e produtos de comunicação (publicações, vídeos, mostras, concursos culturais e uma plataforma de conteúdos)

**Em 2022** **R\$ 9 milhões** doados a coletivos e organizações de direitos humanos

## Projetos apoiados

**30**

Resistindo Com Quem Resiste

**35**

Mobilização em Defesa dos Espaços Cívicos e da Democracia

**16**

Porta de Saída: Direitos e Cidadania das Pessoas Egressas do Sistema Prisional

**33**

Defensoras/es de Direitos Humanos: Fortalecendo Capacidades para Proteção e Segurança Integral

**25**

Enfrentando o Racismo a Partir da Base

**11**

LGBTQIA+ Defendendo Direitos

**18**

Seguir Com Direitos

**2**

Resistência

**10**

Em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas

**21**

Cartas-convite e edital Direitos Humanos e Justiça Criminal

**27**

Apoio Emergencial Defensores de Direitos Humanos

**24**

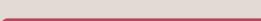
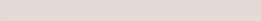
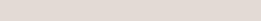
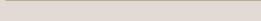
Apoio Emergencial Defensores Indígenas

**10**

Apoio Emergencial SOS Amazônia

**» 262** projetos e pedidos emergenciais apoiados no ano, no total

# Onde estamos

-  Direito a cidades justas e sustentáveis
-  Direito à livre expressão, organização e manifestação
-  Direito à livre orientação sexual e identidade de gênero
-  Direito à terra
-  Direitos das mulheres
-  Direitos de crianças e adolescentes
-  Direitos das Juventudes
-  Direitos das populações quilombolas e tradicionais
-  Direitos dos povos indígenas
-  Direitos socioambientais no âmbito dos megaprojetos
-  Enfrentamento ao racismo
-  Enfrentamento ao tráfico de pessoas e ao trabalho escravo
-  Direito ao trabalho digno
-  Garantia do Estado de Direito e Justiça Criminal



# 2022 em resumo

## Janeiro

- ▶ Período de inscrições em quatro editais: Resistindo Com Quem Resiste, Porta de Saída, Defensoras/es de Direitos Humanos e Mobilização em Defesa dos Espaços Cívicos e da Democracia

## Fevereiro

- ▶ Encontro virtual de grupos apoiados no edital Em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas

## Março

- ▶ Lançamento da campanha "Você precisa saber: direitos das mulheres"

## Abril

- ▶ Lançamento do Apoio Emergencial Defensores Indígenas
- ▶ Resultados dos editais Mobilização em Defesa dos Espaços Cívicos e da Democracia, Porta de Saída e Defensoras/es de Direitos Humanos
- ▶ Publicação do especial "Para onde vai a democracia?"

## Maiio

- ▶ Lançamento do edital Enfrentando o Racismo a Partir da Base 2022

## Junho

- ▶ Resultados do edital Resistindo Com Quem Resiste

## Julho

- ▶ Lançamento da campanha Defender os Direitos Humanos Dá Resultado!

## Agosto

- ▶ Visitas a grupos apoiados em Belém (PA) e Oiapoque (AP)
- ▶ Participação em evento do Mês da Filantropia Negra
- ▶ Encontro Nacional de Projetos, em São Paulo (SP)

## Setembro

- ▶ Resultados do edital Enfrentando o Racismo a Partir da Base 2022
- ▶ Encontro Nacional de Projetos, em Salvador (BA)
- ▶ Seminário Filantropia, Justiça Social, Sociedade Civil e Democracia, da Rede Comuá
- ▶ Lançamento do concurso fotográfico "A luta é coletiva: em defesa dos direitos humanos"

## Outubro

- ▶ Anúncio de apoio a mais 10 coletivos nos editais Defensoras/es de Direitos Humanos e Enfrentando o Racismo a Partir da Base 2022
- ▶ Justiça Federal determina contratação das Assessorias Técnicas Independentes na bacia do Rio Doce

## Novembro

- ▶ Anúncio de mais apoios no edital Enfrentando o Racismo a Partir da Base 2022

## Dezembro

- ▶ Diálogos Musicais em Direitos Humanos com Tulipa Ruiz; lançamento do edital Reconstruindo Direitos: Caminhos Para a Justiça Social
- ▶ Lançamento do Labora
- ▶ Fundo de Apoio ao Trabalho Digno
- ▶ Segunda temporada da série de vídeos "Que bom que você perguntou"
- ▶ Resultado do concurso fotográfico "A luta é coletiva: em defesa dos direitos humanos"
- ▶ Encontro de organizações apoiadas nos editais Porta de Saída e Enfrentando o Racismo a Partir da Base 2022

## Nove editais e um olhar para as emergências

O ano em que voltamos a nos encontrar presencialmente foi bastante especial na trajetória do Fundo Brasil. Em 2022, com o arrefecimento da pandemia de Covid-19, retornamos ao trabalho presencial em regime híbrido. Mas, mais do que isso, voltamos a viabilizar encontros entre ativistas, entre lideranças de organizações de direitos humanos, para momentos de diálogo e formação.

Entendemos a tarefa de viabilizar espaços para articulação como uma forma estratégica de multiplicar o potencial transformador da filantropia de justiça social. Em setembro e outubro, depois de dois anos em ambiente virtual, o Encontro Nacional de Projetos do Fundo Brasil voltou ao formato presencial. Foi realizado em São Paulo (SP) e em Salvador (BA), com presenças de representantes de cerca de 160 organizações de base, que debateram a conjuntura na pandemia e depois dela, as perspectivas para a democracia e para a luta por direitos.

Nossa equipe também esteve presente em eventos de grupos apoiados, para ouvir seus debates

e proposições e dialogar com eles. Acompanhamos o Fórum Social Pan-Amazônico, em Belém (PA); a Assembleia da Juventude Guarani Kaiowá, em Douradina (MS); a Assembleia Geral da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB); e o encontro político-cultural Aquilombar, em Brasília (DF).

Executamos, ao longo do ano, nove editais de apoio a projetos, boa parte deles garantindo apoio institucional para manutenção do trabalho de organizações de base, que ainda vivenciam as consequências da pandemia. Dois editais gerais abordaram direitos das mulheres negras e refugiadas, direito à cidade, combate ao racismo religioso e à violência obstétrica, direitos de trabalhadoras/es precarizadas/os, entre outros temas. Outros editais focaram em proteção e segurança de defensoras/es de direitos humanos, enfrentamento ao racismo e direitos da população LGBTQIA+.

Vale dizer que os editais respondem às inquietações e prioridades que ativistas de direitos humanos nos apontam no trabalho cotidiano. Tanto aquelas e aqueles que atuam nos grupos apoiados quanto integrantes de nosso Conselho de Administração. Essas conexões nos permitem distribuir de forma cada vez mais estratégica os recursos e o apoio técnico.

Destaco que iniciamos abordagens mais aprofundadas a três causas até então inéditas nos editais

temáticos do Fundo Brasil. O edital Em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas deu suporte às lutas desses povos, violentamente atacados nos anos recentes; Porta de Saída selecionou propostas que reivindicam cidadania para pessoas egressas do sistema prisional; e Mobilização em Defesa dos Espaços Cívicos e da Democracia buscou fortalecer a participação popular nos debates sobre defesa de direitos no âmbito de processos democráticos.

Ampliamos nossa atuação em apoios emergenciais. Além do Apoio Emergencial Defensores de Direitos Humanos e do SOS Amazônia, lançamos em parceria com a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) o Apoio Emergencial a Defensores Indígenas, para atender especificamente lideranças indígenas ameaçadas, em situação de risco em função da sua luta por direitos e em defesa das terras e dos direitos de seus povos.

Além disso, como já mencionado neste relatório, fortalecemos nossa parceria com a Conaq, voltada ao fortalecimento da autonomia da maior organização quilombola do país, e lançamos o Labora, um fundo inédito no Brasil, dedicado à luta por trabalho digno, com justiça racial, de gênero e socioambiental.

Durante todo este período, falamos sobre democracia e justiça social em ações de comunicação e engajamento público. A campanha “Defender Direitos Humanos Dá Resultado” destacou efeitos

positivos das lutas empreendidas pelos grupos apoiados pelo Fundo Brasil. As campanhas de captação de recursos com indivíduos impactaram 24,6 milhões de contas nas redes sociais. Especiais na plataforma Brasil de Direitos apontaram caminhos para a democracia, de acordo com a sociedade civil organizada, e explicaram em vídeo conceitos básicos dos direitos humanos. Neste relatório, você pode entender mais também sobre essas atividades.

Esses são apenas alguns dos destaques de 2022. As próximas páginas trazem mais informações sobre esse conjunto de atividades e articulações, realizadas em ano muito movimentado que renovou a nossa disposição de seguir, junto com a sociedade civil, na luta pelos direitos humanos. Há muito por fazer, e o Fundo Brasil seguirá firme no objetivo de ser um apoio confiável e assertivo para a mobilização popular no combate à violência institucional e na busca por justiça racial, de gênero e socioambiental.

É muito importante ter você com a gente.

**Allyne Andrade**  
Superintendente adjunta





# 1. Apoio à sociedade civil

Os editais são a principal metodologia de apoio do Fundo Brasil para a sociedade civil organizada. São públicos, abertos a todas as organizações de base, grupos e coletivos interessados, com ou sem CNPJ.

Outros formatos de apoio são os fundos emergenciais, que dão respostas rápidas a pedidos de suporte para viabilizar medidas de proteção da vida e da integridade de defensoras e defensores de direitos humanos e de seus territórios. E, ainda, as cartas-convite, ferramentas no contexto da linha de apoio em justiça criminal, que aportam recursos para organizações com atuação muito estratégica em suas pautas - as organizações são

convidadas a apresentar propostas de trabalho para serem apoiadas pelo Fundo Brasil. Importante destacar que, também nestes dois formatos, aplica-se a metodologia de convidar especialistas e/ou comitês externos para avaliarem pedidos, emitirem pareceres e recomendarem apoios.

Além de disponibilizar recursos, também realizamos visitas e escuta ativa dos grupos apoiados, monitoramos a realização dos projetos, com respeito à autonomia de cada grupo, e promovemos oportunidades de formação e de articulação.

Nesta seção, confira as atividades de apoio à sociedade civil realizadas em 2022.

## Disponibilizando recursos

### EDITAIS

Os editais do Fundo Brasil são chamadas públicas. São amplamente divulgadas e abertas a organizações, grupos e coletivos que trabalham pela promoção dos direitos humanos em todo o país. Por meio deles, recebemos propostas que trazem uma grande diversidade de estratégias autônomas de enfrentamento às violações de direitos, criadas por ativistas e grupos de base.

O processo de seleção das propostas a serem apoiadas com os recursos do Fundo Brasil tem como sua instância principal o Comitê de Seleção externo, formado por defensoras e defensores de direitos com atuação reconhecida e respeitada. O Comitê analisa e recomenda os projetos a serem apoiados, que são em seguida validados pela governança da fundação.

Veja a seguir os editais ativos em 2022. Aqueles que tiveram o início dos apoios neste ano trazem também a informação dos componentes do Comitê de Seleção e a lista de grupos que foram selecionados.



## EDITAL GERAL 2022 - RESISTINDO COM QUEM RESISTE

O edital geral recebe projetos de combate à violência institucional e à discriminação em uma ampla variedade de causas no contexto da defesa dos direitos humanos. Desta forma, é uma ferramenta que permite ao Fundo Brasil compreender continuamente as prioridades e estratégias de ação da sociedade civil organizada. É lançado todos os anos em dezembro, e tem seu resultado divulgado em junho do ano seguinte.

Com **Resistindo Com Quem Resiste**, edital geral lançado em dezembro de 2021, o Fundo Brasil seguiu com abordando a preocupação com a sustentabilidade das organizações de direitos humanos frente às

consequências da pandemia de Covid-19. É um edital para apoio institucional, para que as organizações possam manter seu trabalho.

Foram selecionados 30 grupos para receber até R\$ 40 mil cada, totalizando R\$1.2 milhão em doações. Os grupos selecionados são de 14 estados, das cinco regiões brasileiras.

### COMITÊ DE SELEÇÃO

Ana Flor Fernandes Rodrigues  
Bia Onça  
Carolina Motoki  
Dalila Negreiros  
Guilherme Gomes Ferreira  
Marcelo Moraes  
Paulo Pankararu  
Sabrina Nascimento

Grupos selecionados	Estado
Centro Cultural de Divulgação e Valorização das Culturas Afrobrasileiras e Africanas de Dourados – Quintal de Palmares	MS
Associação Comunitária de Mangabeira e Povoados Vizinhos	BA
Associação Quilombola de Conceição das Crioulas – AQCC	PE
Centro Cultural Que Ladeira é Essa?	BA
Centro Semear	PB
Coletivo em Defesa do Trabalho no Centro de Feira de Santana	BA
Grupo de Mulheres Indígenas Tupinambá do Acuípe de Baixo KUÍÃ ATÃ – Mulheres Fortes	BA
Renascer Aldeia	PE
Sociedade Maranhense de Mídia Alternativa e Educação Popular Mutuca	MA
Associação de Direitos Humanos, dos Familiares, Amigos e Reeducandos do Estado do Acre	AC
Associação de Mulheres Negras do Acre	AC
Associação de Remanescentes de Quilombo de Bom Jardim – ARQBOMJA	PA
Associação dos Remanescentes de Quilombo de Tinguá – ARQUITINGU	PA
Centro de Medicina Indígena Bahsekowi (Carla Fernandes)	AM
Kizomba	PA
Manxinerune Tsihi Pukte Hajene – MATPHA	AC
Movimento Xingu Vivo para Sempre	PA
Instituto Brasileiro de Lésbicas (Michele Seixas)	RJ
Agenda Nacional pelo Desencarceramento	MG
Associação de Moradores e Amigos da Vila Mimosa	RJ
Centro da Mulher Imigrante e Refugiada – CEMIR	SP
Entregadores Antifascistas	SP
Grupo TransRevolução – Casa Nem	RJ
LGBT+ Movimento	RJ
Rede Nacional de Mulheres Negras no Combate à Violência	SP
Zacimba Gaba – Coletivo de Mulheres Negras e Afroindígenas	RJ
Acaro LBT Negritude	RS
Coletivo Interdisciplinar de Estudos e Extensão Alamoju	RS
Coletivo Nën Ga – Organização de Juventude Indígena Kaingang	PR
Estrela Guia	SC



## MOBILIZAÇÃO EM DEFESA DOS ESPAÇOS CÍVICOS E DA DEMOCRACIA

No Brasil, o período agudo da pandemia de Covid-19 foi agravado pela postura negacionista de um governo de agenda fortemente conservadora, marcada por iniciativas antidemocráticas. Em meio ao aprofundamento das desigualdades sociais desse período, a atuação do poder público se deu no sentido de impedir a participação da sociedade civil no debate e nos processos democráticos. Pesquisas no período constataram, no segundo semestre de 2021, o esvaziamento desses espaços de participação popular nas várias esferas governamentais.

O edital **Mobilização em Defesa dos Espaços Cívicos e da Democracia** teve como foco apoiar a luta pela manutenção ou reconstrução desses espaços, entendendo-os como fundamentais para a situação de emergências sanitária e socioeconômica. Foram apoiados 35 projetos, em 16 estados brasileiros, com até R\$ 60 mil cada - um total de R\$ 2 milhões em doações. O edital teve apoio de Fundação Oak e Open Society Foundations.

### COMITÊ DE SELEÇÃO

José Moroni  
Maíra Vida  
Raull Santiago  
Roseli Faria

Grupos selecionados	Estado
Associação Estadual dos Pequenos Agricultores de Goiás – AEPAGO	GO
Associação Indígena Kisedje	MT
Distrito Drag	DF
Kuñangue Aty Guasu – Assembleia das Mulheres Kaiowá e Guarani	MS
Pretas de Angola	GO
AMES Salvador	BA
Associação Baiana de Travestis, Transexuais e Transgêneros em Ação – Atração	BA
Associação da Juventude Camponesa Nordestina – Terra Livre	PE
Associação de Pesquisadores Negros da Bahia	BA
Bigu Comunicativismo	PE
Casa Preta Zeferina	BA
Centro de Cultura Luiz Freire	PE
Coletivo Aroeira de Indígenas Pankararu	PE
Comissão de Articulação e Mobilização dos Moradores da Península de Itapagipe – CAMA	BA
Ecos Feministas	PE
Forum Marielles	BA
Fórum Nacional de Pessoas Travestis e Transexuais Negras e Negros – FONATRANS	PI
Grupo de Mulheres do Alto das Pombas	BA
Grupo de Trabalhos em Prevenção Posithivo – GTP+	PE
Instituto de Ativismo Comunitário – Rede Mobilize	CE
Núcleo de Educadores do Sertão de Pernambuco – NEPS	PE
Núcleo Soledad Barrett	PE
Levante Popular da Juventude – Paraná	PR
Rede de Mulheres Negras da Bahia	BA
Coletivo de Comunicação Popular Tapajós de Fato	PA
Associação de Gays, Lésbicas e Travesti de Parintins	AM
Centro de Direitos Humanos de Palmas	TO
Conselho Indígena de Roraima	RR
Assessoria Popular Maria Felipa	MG
Associação Comunitária Indígena Guarani da Aldeia Rio Pequeno – ACIGARP	RJ
Favelize-se	RJ
Frente Evangélicos Pelo Estado de Direito	RJ
Mulheres EIG	SP
Agência Diadorim	SP
Grupo de Jovens Kaingang do Rio Grande do Sul	RS



Edital  
**Porta de saída:  
direitos e cidadania  
das pessoas egressas  
do sistema prisional**

### **PORTA DE SAÍDA: DIREITOS E CIDADANIA DAS PESSOAS EGRESSAS DO SISTEMA PRISIONAL**

O país assistiu ao crescimento exponencial do número de pessoas encarceradas nas últimas décadas. Tem, atualmente, a terceira maior população carcerária no mundo, cerca de 750 mil pessoas, que são cotidianamente violentadas por um sistema que perpetua o racismo e a desigualdade de classe. A escolha sistemática pela privação de liberdade como resposta prioritária a situações de conflito com a lei fere princípios constitucionais e democráticos elementares, e tem como consequência a superlotação, condições desumanas no cárcere e torturas que atingem sobretudo pessoas negras, pobres, jovens e de baixa renda e escolaridade. Um conjunto de violências que não fica restrita aos muros do sistema prisional, mas atinge também as famílias e comunidades das pessoas presas.

Enfrentar o encarceramento em massa no Brasil exige lidar com

um importante gatilho: a falta de suporte para que aqueles que passaram pela experiência prisional possam retornar ao seu cotidiano, às suas famílias, acessar renda e ter sua cidadania garantida. Infelizmente, a perspectiva de integração social daqueles que estiveram uma vez em conflito com a lei não poderia estar mais distante da realidade em nosso país, o que, somado ao viés seletivo da justiça criminal, favorece a reincidência e dificulta o rompimento de ciclos de reencarceramento.

Este edital, em parceria com a Porticus, selecionou iniciativas lideradas pelas pessoas egressas do sistema prisional ou com sua ampla participação, bem como de seus familiares e rede de relações próximas na realização do projeto, com o propósito de garantir seus direitos e o enfrentamento ao encarceramento em massa. As doações para cada grupo foram de até R\$ 50 mil, para apoio institucional, ou de até R\$ 100 mil, para propostas de incidência nas políticas de promoção dos direitos das pessoas egressas do cárcere. No total, foram doados cerca de R\$ 900 mil.

#### **COMITÊ DE SELEÇÃO**

**Felipe Freitas**  
**Luanna Marley**  
**Paulo Malvezzi**  
**Thandara Santos**

<b>Grupos apoiados</b>	<b>Estado</b>
Coletivo Rosas No Deserto – CRD	DF
Instituto Prios de Políticas Públicas e Direitos Humanos	DF
Associação Mais Liberdade	MT
Associação Tamo Juntas	BA
Frente Estadual pelo Desencarceramento do Piauí	PI
Coletivo de Familiares e Amigos de Presos e Presas do Amazonas	AM
Instituto Socioambiental, cultural, Artístico de Direito, Educação e Economia/ Marcionila Mendes de Almeida – ISACADEE	PA
Conselho Indígena de Roraima	RR
EuSouEu-A Ferrugem	RJ
Instituto Phoenix	RJ
Todxs Unidxs	RJ
Associação de Amigos/as e familiares de presos/as – AMPARAR	SP
Instituto Flores (Casa Flores)	SP
Libertas Cooperativa de Mulheres Anti Cárcere	SP
Sociedade Santos Mártires	SP
Associação de Desenvolvimento Humano e Fomento Cultural	PR



### **DEFENSORAS/ES DE DIREITOS HUMANOS: FORTALECENDO CAPACIDADES PARA PROTEÇÃO E SEGURANÇA INTEGRAL**

A violência contra quem defende direitos, nos mais diversos contextos, tem crescido em todo o mundo, fragilizando as lutas por justiça social. O Brasil está entre os países com maior número de defensoras e defensores mortos e ameaçados por sua atuação. Esta chamada de projetos foi lançada em um momento marcado pela militarização da política e por ataques sistemáticos às lutas sociais - que se materializaram sobretudo em ameaças e ataques a pessoas negras, mulheres, pessoas LGBTQIA+, indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais.

Este edital apoiou organizações de base do campo dos direitos humanos no desenvolvimento de suas capacidades institucionais para proteção e segurança de seus integrantes e de suas redes de relações e articulação.

Foram selecionados 29 projetos que, em parceria com CLUA, Fundação Ford, Oak Foundation e Porticus, receberam até R\$ 60 mil cada, totalizando R\$ 1,2 milhão.

**COMITÊ DE SELEÇÃO**  
 Marcelo Marquesini  
 Mariana Magalhães  
 Luciana Pivato

<b>Grupos selecionados</b>	<b>Estado</b>
Associação pela Advocacia Popular Esperança Garcia	AM
Coletivo Ponta de Lança	AM
Rede de Mulheres Indígenas do Estado do Amazonas - Makira Eta	AM
Associação de Pescadores e Pescadoras Quilombolas da Graciosa	BA
Coletivo de Direitos Humanos do MST no Extremo Sul da Bahia	BA
Elas Negras Conexões	BA
Mulheres das Águas   Grupo de Mulheres Quilombolas, Marisqueiras e Pescadoras da Ilha de Maré	BA
Fórum Popular de Segurança Pública do Ceará	CE
Quilombo do Cumbe: Associação Quilombola do Cumbe/Aracati	CE
Federação dos Povos e Organizações Indígenas do Ceará - Fepoince	CE
Coletivo Comuna Panteras	DF
Associação Quilombola de Produtores de Mudas Nativas e Agricultura Orgânica do Angelim II	ES
Coletivo de Fortalecimento da População Negra do Sul	ES
Grupo Orgulho Liberdade e Dignidade - GOLD	ES
Comunidade Quilombola Carrapatos da Tabatinga	MG
Centro de Capacitação e Pesquisa Geraldo Garcia	MS
Associação de Moradores Remanescentes de Quilombo do União São João - ARQUISAJO	PA
Instituto Zé Claudio e Maria	PA
Observatório do Marajó	PA
Associação Fórum Suape Espaço Socioambiental	PE
Centro Popular de Direitos Humanos	PE
Coletiva Resistência Lésbica da Maré	RJ
Instituto de Defesa da População Negra	RJ
Museu Paiter A Soe	RO
Coletivo Feminista Elza Soares	RS
Instituto Kaingang - INKA	RS
Acaro Lbt Negritude	RS
Associação Quilombola do Povoado Patioba	SE
Rede Nacional de Mulheres Negras no Combate à Violência	SP



## ENFRENTANDO O RACISMO A PARTIR DA BASE

A população negra brasileira foi especialmente afetada pela pandemia de Covid-19, bem como pelas políticas de retirada de direitos de um governo crescentemente autoritário e facilitador da concentração de riqueza. O racismo se manifestou de múltiplas formas: pela intolerância e discriminação às religiões de matriz afro-brasileira; pela violência estatal contra a população negra, como nas operações policiais nas comunidades periféricas; pelos altos índices de desemprego de mulheres negras e pessoas negras LGBTQIA+; pelos ataques aos territórios ancestrais de populações quilombolas; pelas desocupações e despejos; pelo racismo ambiental que interditou o direito à moradia segura; entre outras.

O edital **Enfrentando o Racismo a Partir da Base** buscou responder à necessidade de apoio institucional para grupos, coletivos e organizações liderados por pessoas negras, para que pudessem manter seu trabalho de enfrentamento ao racismo no país, nas mais diversas pautas. Este foi o terceiro edital do Fundo Brasil nesse tema. Selecionou 25 organizações, de 15 estados brasileiros, para receber até R\$ 50 mil, totalizando R\$ 1,25 milhão em doações, com apoio do Warner/Blavatnik Social Justice Fund.

**COMITÊ DE SELEÇÃO**  
 Andrey Chagas Lemos  
 Felipe Brito  
 Fernanda Oliveira  
 Mônica Oliveira

Projetos selecionados	Estado
Coletivo Iya Akobiode	BA
Frente Estadual pelo Desencarceramento da Bahia	BA
Instituto da Mulher Negra Mãe Hilda Jitolu	BA
Instituto Reparação	BA
Instituto Luízas	BA
Associação Remanescente de Quilombo Serra dos Mulatos	CE
Rede de Mulheres Negras do Ceará	CE
Instituto Afropoder	DF
Fórum Estadual de Juventude Negra do ES	ES
ATRACAR – Associação das Tradições Culturais e Sociais Afro-brasileiras e Ameríndias do Estado de Goiás	GO
Coletiva Pretinhas	GO
Grupo de Mulheres Negras Dandara no Cerrado	GO
Desinterna Minas Gerais!	MG
Kilombo Manzo	MG
Centro Social e Tenda Umbanda Caboclo Flecheiro	PE
Grupo Conexão G	RJ
Instituto Casa das Pretas	RJ
Sindicato dos Trabalhadores e Empregados Domésticos da Baixada Fluminense	RJ
ANFA – Associação Negros Feliciano do Alto	RN
Coletivo de Assessoria Cirandas	RN
Associação Comunitária Quilombola dos Teixeiras	RS
Movimento Negro Unificado de Santa Catarina	SC
Frente Sergipana pelo Desencarceramento	SE
Equipe de Articulação e Assessoria às Comunidades Negras do Vale do Ribeira SP/PR	SP
ALAGBARA – Articulação de Mulheres Negras e Quilombolas no Tocantins	TO



## LGBTQIA+ DEFENDENDO DIREITOS

O período de conservadorismo e autoritarismo dos anos recentes atingiu especialmente a população LGBTQIA+, atacada continuamente em discursos públicos e tentativas de violação de direitos. Este edital selecionou 20 iniciativas em 2021, que continuaram seus trabalhos em 2022.

Com apoio de Wellspring Philanthropic Fund, este edital específico para organizações de defesa dos direitos LGBTQIA+

## EDITAL GERAL 2021 - SEGUIR COM DIREITOS

Lançado no ano anterior, este edital também promoveu o apoio institucional das organizações de base de direitos humanos, selecionando projetos que permitissem resistir à escalada do autoritarismo e da criminalização

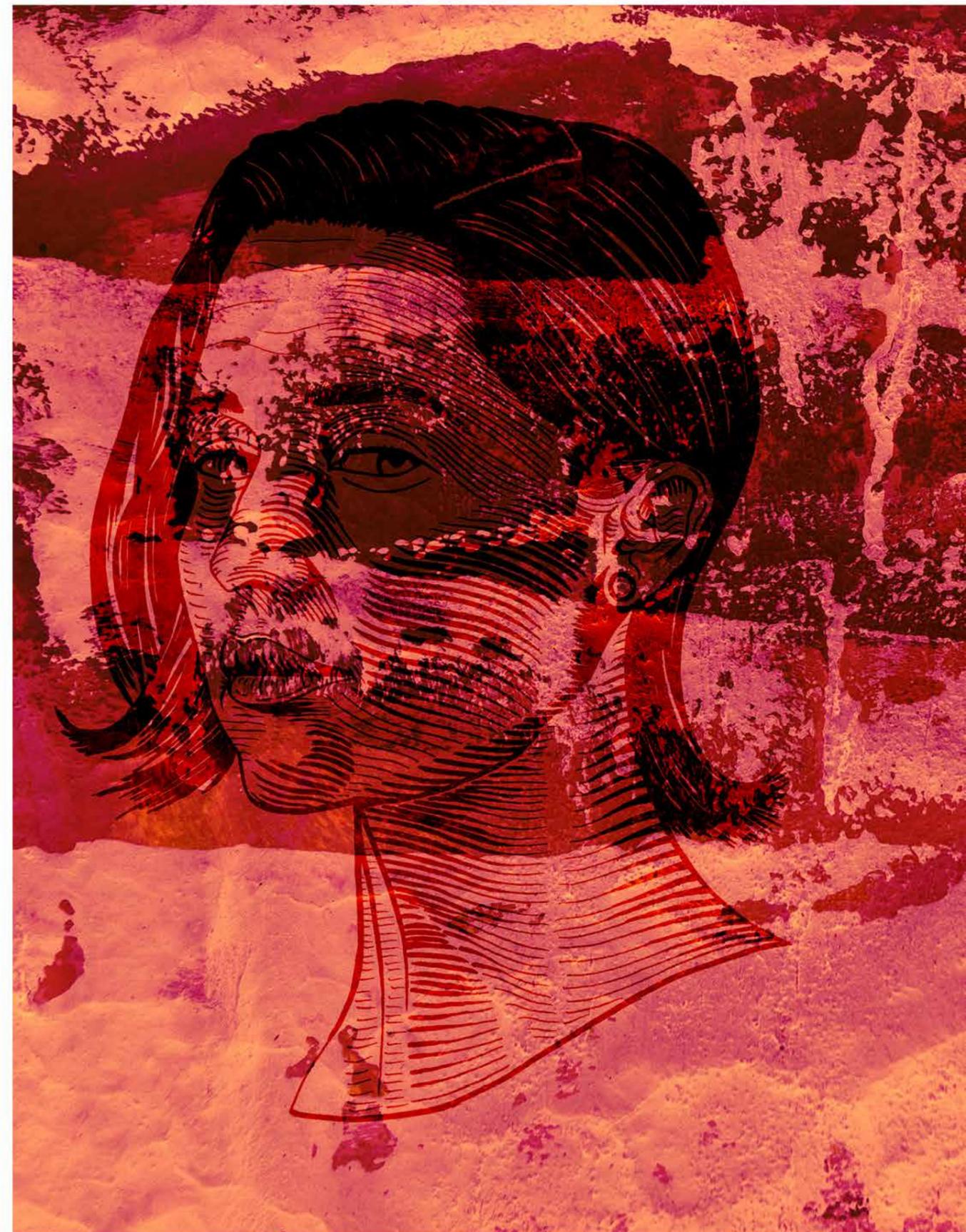
apoiou prioritariamente grupos atuando nas seguintes frentes: cidadania de pessoas transsexuais e intersexo; da juventude LGBTQIA+; das pessoas LGBTQIA+ em situação de rua e egressas do sistema prisional; direitos sexuais e reprodutivos dessa população; entre outras.

Com propostas de fortalecimento institucional, cada grupo recebeu até R\$ 40 mil, totalizando R\$ 800 mil em doações.

[Clique aqui](#) para ver os projetos selecionados.

dos movimentos populares que o país vivenciava intensamente. Os apoios aos grupos neste edital seguiram até meados de 2022. Foram 20 organizações, de 13 estados, que receberam até R\$ 40 mil cada; o total em apoios foi de R\$ 800 mil.

Conheça os projetos neste [link](#).





## EM DEFESA DOS DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS

No campo dos direitos indígenas, o país assistiu, nos anos recentes, a sucessivas tentativas para inviabilizar o reconhecimento das garantias previstas na Constituição de 1988. A paralisação das demarcações das terras indígenas é apenas um dos exemplos. A situação de violações chegou a níveis extremos, com aumento das invasões de terras, garimpo e outras formas de exploração ilegal dos recursos naturais, violência armada, surtos de doenças e fome impostos a povos indígenas em todo o país.

Visando apoiar a luta autônoma das organizações indígenas pela efetivação de seus direitos, o edital **Em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas** selecionou 10 projetos para receber apoios de

até R\$ 50 mil cada - totalizando R\$ 500 mil em doações.

Este edital é uma iniciativa do Fundo Brasil de Direitos Humanos no contexto da Aliança Entre Fundos, composta também por Fundo Baobá para Equidade Racial e Fundo Casa Socioambiental, que tem apoio da InterAmerican Foundation (IAF) e do Instituto Meraki. Os apoios do Fundo Brasil à causa indígena, em 2022, incluíram também dois fundos emergenciais, que estão descritos na próxima seção.

**COMITÊ DE SELEÇÃO**  
**Maria Ines Kaingang**  
**Mariazinha Baré**  
**Maurício Terena**  
**Paulo Pankararu**

## Grupos selecionados

Grupos selecionados	Estado
Tumuné ũti – Nosso Futuro	MS
Retomada Aty Jovem Kaiowá E Guarani (RAJ)	MS
FEPOINCE	CE
Associação das Mulheres Indígenas de Eirunepé	AM
Fórum de Educação Escolar e Saúde Indígena do Amazonas – FOREEIA	AM
Organização das Mulheres Indígenas de Roraima	RR
Organização dos Agricultores Kaxinawa Na Terra Indígena Colônia 27	AC
Associação Comunitária Indígena Guarani da Aldeia Rio Pequeno	RJ
Associação Indígena Comunidade Indígena Pankararu	SP
Juventude Xokleng	SC



## ALIANÇA ENTRE FUNDOS

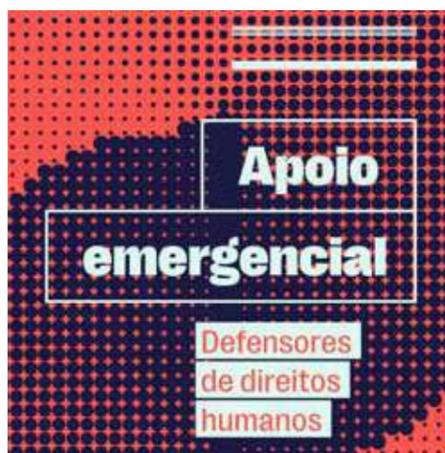
A Aliança Entre Fundos é uma proposta de filantropia colaborativa, que prevê esforços conjuntos para captar recursos e destiná-los para os povos indígenas, comunidades quilombolas e outras populações

tradicionais mais vulnerabilizadas no contexto da pandemia de Covid-19 e das violações de direitos a que estão submetidas de forma ampla.

Para saber mais sobre a Aliança Entre Fundos, [clique aqui](#).

## FUNDOS EMERGENCIAIS

São linhas caracterizadas por um processo simplificado de solicitação de recursos e pela resposta rápida aos pedidos de apoio. Esses apoios se destinam a medidas urgentes de proteção da vida, da integridade

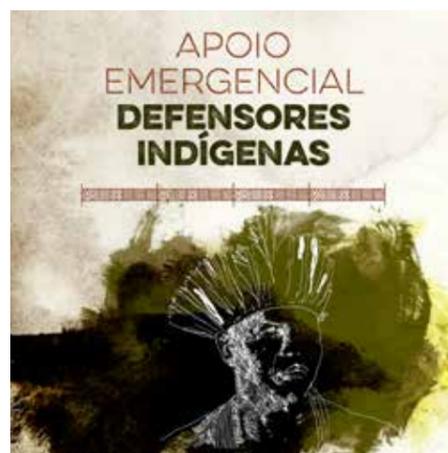


### DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

O Fundo Emergencial Defensores de Direitos Humanos disponibiliza recursos para aperfeiçoar medidas de segurança individual ou coletiva, retirar ativistas de seus locais em casos de grave ameaça, fortalecer redes de solidariedade e garantir pontualmente apoio jurídico, entre outras necessidades. A iniciativa tem apoios de Climate and Land Use Alliance (CLUA), Fundação Ford, Oak Foundation e Porticus. Em um ano, foram atendidos 26 pedidos com um total de R\$ 232,7 mil.

e da continuidade do trabalho de ativistas de direitos humanos e lideranças ameaçadas em razão de seu trabalho como defensores, bem como de seus territórios e sua rede próxima de relações.

Em 2022, operando três desses fundos, detalhados a seguir, doamos um total de R\$ 1 milhão em apoios emergenciais.



### DEFENSORES INDÍGENAS

Para atender especificidades das ameaças aos povos indígenas, criamos o Fundo Emergencial Defensores Indígenas, com apoio da Fundação Ford e em parceria operacional com a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), que apoia as análises dos pedidos recebidos. Seu público são as lideranças indígenas ameaçadas. Foram atendidos, em 2022, 24 pedidos emergenciais, totalizando cerca de R\$ 275 mil em doações.

### SOS AMAZÔNIA

O Fundo Emergencial SOS Amazônia viabiliza rapidamente recursos para o enfrentamento às emergências territoriais que são objeto do trabalho das organizações indígenas na Amazônia Brasileira, tais como invasões de terras, desmatamento, queimadas, ataques às comunidades e às sedes de organizações, garimpo, pesca e extração de madeira ilegais.

A Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) é parceira operacional do Fundo Brasil nessa iniciativa e participa do Comitê Indígena que, além de colaborar na identificação de prioridades e situações críticas, avalia e recomenda a aprovação dos pedidos recebidos. Em 2022, foram doados R\$ 495 mil para 10 pedidos.



### COMITÊ INDÍGENA

Gersem Baniwa  
Kleber Karipuna  
Paulo Pankararu

Confira abaixo a lista de organizações que tiveram pedidos emergenciais atendidos.

Grupos apoiados	Estado
Frente Amazônica de Mobilização em Defesa dos Direitos Indígenas – FAMDDI	AM
Coordenação dos Povos Indígenas de Manaus e Entornos - COPIME	AM
Rede de Mulheres Indígenas do estado do Amazonas – MAKIRA ËTA	AM
Conselho Indígena Tapajós e Arapiuns - CITA	PA
Associação das Mulheres Indígenas Sateré-Mawé - AMISM	AM
Associação Indígena Pariri	PA
Associação Indígena Ka'a Iwar	MA
Conselho Indígena de Roraima - CIR	RR
Associação Nunerimanê do Povo Indígena Apurinã de Rondônia - ANPIAR	RO

## CARTAS-CONVITE

### DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA CRIMINAL

As cartas-convite são uma estratégia no âmbito da linha especial de Direitos Humanos e Justiça Criminal, desenvolvida pelo Fundo Brasil com recursos aportados pela Oak Foundation. Fazem parte do esforço de apoiar continuamente o trabalho de atores relevantes na luta pela garantia do estado de direito no

campo da justiça criminal, com foco em combate ao encarceramento em massa, à tortura nas prisões e aos reflexos dessas violações nas famílias e redes de relações de pessoas encarceradas.

Nove organizações que atuam nessa pauta receberam apoios em 2022 por meio de cartas-convite, no valor total de R\$ 967,5 mil em doações.

Grupos apoiados	Estado
Associação de Amigos/as e familiares de presos/as - AMPARAR	SP
Sociedade Maranhense de Direitos Humanos - SMDH	MA
Justiça Global	RJ
Instituto Terra, Trabalho e Cidadania - ITTC	SP
Pastoral Carcerária Nacional - CNBB / Associação de Apoio e Acompanhamento - ASAAC	SP
Instituto de Estudos da Religião - ISER	RJ
Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares - GAJOP	PE
Instituto Sou da Paz	SP
Instituto de Defesa do Direito de Defesa - IDDD	SP

### EDITAL

Na linha de justiça criminal, outra estratégia operada em 2022, também com apoio da Oak Foundation, foi o edital Direitos Humanos e Justiça Criminal. Os 15 grupos selecionados iniciaram seus trabalhos de enfrentamento ao encarceramento em massa em 2021. Clique [aqui](#) para conhecer os projetos:



# Parcerias para fortalecimento institucional



## CONAQ

Esse projeto é uma parceria do Fundo Brasil com a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ). Com apoio da Fundação Ford, a parceria visa o fortalecimento institucional da CONAQ para que esta, por sua vez, amplie suas capacidades de fortalecer a agenda quilombola de luta por direitos.

Trata-se de uma iniciativa de transferência de conhecimento

para a CONAQ, para impulsionar sua capacidade de gestão, incentivar a sustentabilidade desta que é a maior organização quilombola do país e fomentar um possível fundo quilombola para apoiar os projetos de suas comunidades.

O objetivo é permitir que a CONAQ se aproprie desses conhecimentos e desenvolva outros para levar adiante, de forma autônoma, suas estratégias e metodologias de

construção de fundo específico para apoio à luta dos quilombolas por direitos, terra, renda, soberania e segurança alimentar, e a resiliência de suas organizações em todo o país.

Em 2022, conforme prioridades definidas pela CONAQ no contexto do projeto, foram feitas cartas-convite para organizações

quilombolas nos estados, para viabilizar seu fortalecimento institucional. O Fundo Brasil deu suporte à CONAQ para a construção das cartas-convite e gestão dos apoios realizados.

Veja as organizações estaduais convidadas a apresentar projetos de fortalecimento institucional.

Organizações estaduais	Estados
Coordenação Estadual das Comunidades Remanescentes de Quilombolas de Alagoas	AL
Associação Quilombola Sagrado Coração de Jesus do Lago do Serpa	AM
Coordenação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Amapá	AP
Conselho Estadual das Comunidades e Associações Quilombolas da Estado da Bahia – CEAQ	BA
Associação Comunitária de Moradores Remanescente Quilombolas de Curralinhos	CE
Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Estado do Espírito Santo	ES
Coordenação Estadual de Articulação das Comunidades Quilombolas de Goiás	GO
União das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Município de Itapecuru Mirim - UNIQUITA	MA
Coordenação Estadual de Articulação Quilombola de Minas Gerais	MG
Coordenação de Mulheres Quilombolas do Estado de Minas Gerais – Mariana Crioula	MG
Coordenação Estadual de Articulação Quilombola do Mato Grosso do Sul	MS
Coordenação Estadual Quilombola de Mato Grosso	MT
Coordenação Estadual de Articulação Quilombola do Pará	PA
Coordenação Estadual de Articulação Quilombola de Pernambuco	PE
Coordenação Estadual de Articulação Quilombola do Piauí	PI
Federação das Comunidades Quilombola do Estado do Paraná - FECOQUI	PR
Instituto de Desenvolvimento Afro Norte/Nordeste Fluminense	RJ
Associação de Desenvolvimento Comunitário de Boa Vista dos Negros	RN
Associação Quilombola do Forte - ASQFORTE	RO
Coordenação Estadual de Articulação Quilombola de Rio Grande do Sul	RS
Federação Estadual das Comunidades Quilombolas de Sergipe	SE
Coordenação Estadual de Articulação Quilombola de São Paulo	SP
Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas de Tocantins - COEQTO	TO



Marcha quilombola organizada pela Conaq em Brasília; roda de conversa, também realizada durante o Aquilombar; e pesca no quilombo Santa Rosa dos Pretos no Maranhão. Fotos: Mariana Rodrigues e Yuri Azevedo/ Acervo Fundo Brasil



Este projeto tem uma duração prevista de pelo menos três anos. Prevê também a realização de edital para fortalecimento da agricultura familiar e um fundo emergencial para suporte a lideranças e ativistas quilombolas em situação de ameaça em razão de sua luta por direitos.

Com apoios no âmbito do projeto, a CONAQ realizou em agosto o ato político-cultural Aquilombar, em Brasília, com mais de 3 mil quilombolas, de 22 estados e do Distrito Federal, reunidos para debater a regularização de seus territórios e a estratégias de cobrança de direitos básicos dessas comunidades. Leia mais sobre a ação [clikando aqui](#).

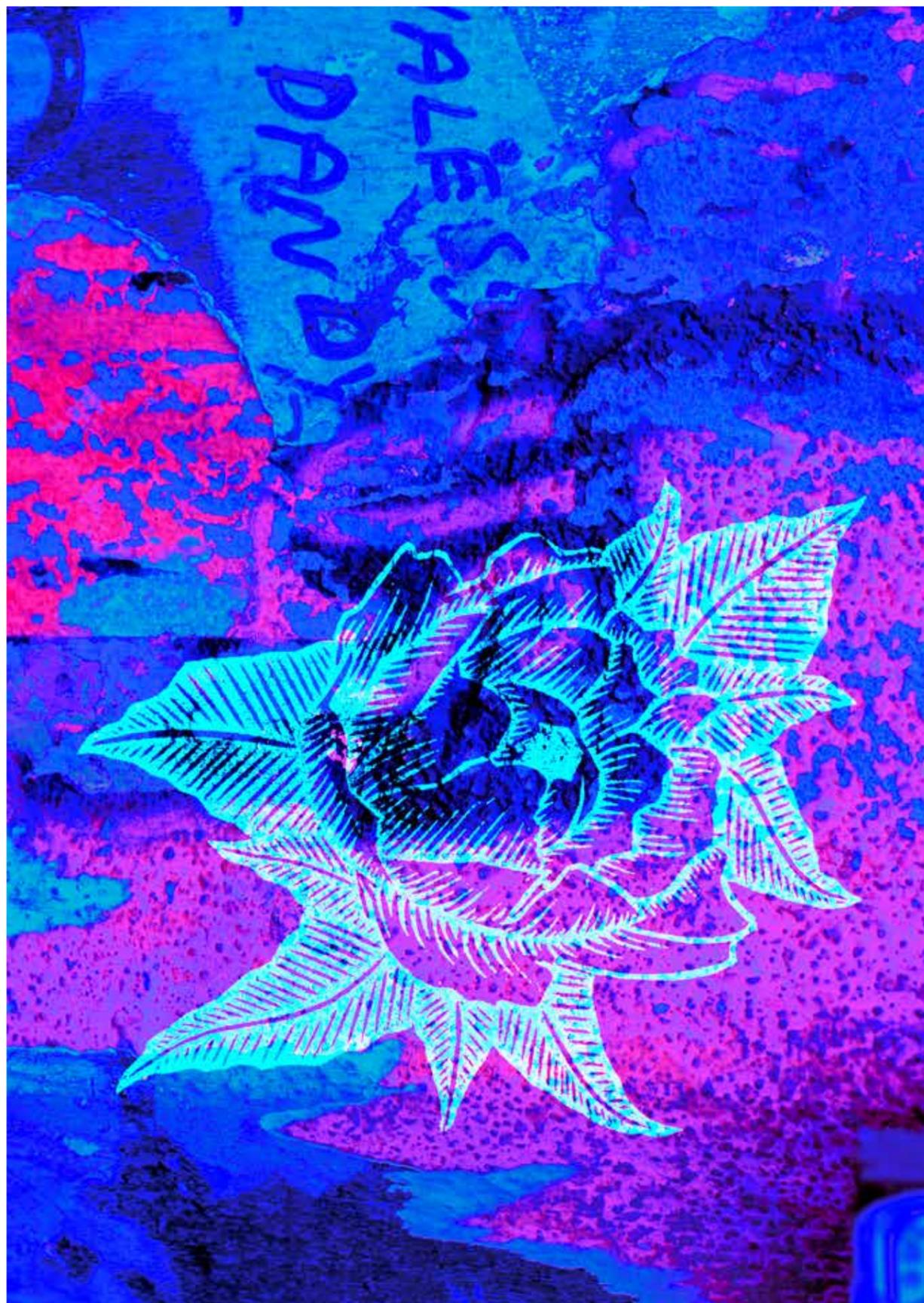


## PODÁALI



O Fundo Brasil seguiu com a parceria para apoio ao fortalecimento institucional do Podáali - Fundo Indígena da Amazônia Brasileira. Trata-se do primeiro fundo criado e dirigido por povos indígenas no país. Essa parceria, que teve início em 2020, foi feita a convite do próprio Fundo Podáali. Ao longo dos anos seguintes, segue por meio de colaboração para a construção de documentos e processos do fundo indígena, de compartilhamento de aprendizados para criação e gestão de projetos por meio de editais, e de apoio no âmbito da comunicação. Com essa parceria, o Fundo Brasil contribui para fortalecer a agenda política indígena e para a luta pelos direitos socioambientais na Amazônia.

Equipes do Fundo Podáali e do Fundo Brasil. Foto: Airan Albino/Acervo Fundo Brasil



## Promovendo articulação e fortalecendo capacidades



Proporcionar oportunidades de formação e de articulação, bem como oferecer suporte para o fortalecimento institucional são frentes de atuação que compõem a metodologia de apoio do Fundo Brasil, além do monitoramento da execução de atividades. Essas metodologias são construídas a partir de demandas expressas pelos próprios grupos apoiados, respeitando sua autonomia e os objetivos por eles definidos para os projetos.

### **FORMAÇÃO E ARTICULAÇÃO**

Depois de dois anos em formato virtual, em 2022 o Encontro de Projetos do Fundo Brasil voltou ao formato presencial. Este é um encontro que reúne os coletivos e organizações apoiadas com projetos em andamento, para debater conjuntura, estratégias e desafios específicos de suas causas em rodas de conversa temáticas, e para momentos de formação.

Encontro de Projetos em São Paulo.  
Foto: Júlio César Almeida/Acervo Fundo Brasil

Encontro de projetos em Salvador (BA). Foto: Fernanda Maia/ Acervo Fundo Brasil



O encontro de 2022 foi realizado em duas etapas. Em agosto, na cidade de São Paulo reuniram-se organizações das regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste. Com grupos das regiões Norte e Nordeste, a segunda etapa ocorreu em setembro, na cidade de Salvador. Ao todo, 130 grupos integraram as atividades.

Participaram do encontro os grupos apoiados nos editais 2021 - Seguir com Direitos; Direitos Humanos e Justiça Criminal; Enfrentando o Racismo a Partir da Base 2021; LGBTQIA+ Defendendo Direitos; Defensoras/es de Direitos Humanos; Em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas; Mobilização em Defesa dos Espaços Cívicos e da Democracia; e no Fundo Emergencial SOS Amazônia.

Em fevereiro, os 10 grupos apoiados no edital Em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas se reuniram em encontro virtual específico para

compartilhamento de experiências, diálogo sobre desafios enfrentados diariamente em territórios indígenas de todo o país e possíveis alinhamentos de ações.

Em novembro, 30 organizações, de 9 estados, de todas as regiões do país, apoiadas no edital Porta de Saída: Direitos e Cidadania das Pessoas Egressas do Sistema Prisional e Enfrentando o Racismo a Partir da Base 2022 participaram de um encontro de formação e debate de conjuntura sobre mecanismos de luta pelo fim das torturas, do punitivismo e do racismo no sistema prisional brasileiro. Esse encontro contou também com grupos apoiados pela BrazilFoundation na temática de justiça criminal, com o objetivo conjunto de identificar oportunidades de colaboração entre organizações e coletivos. A BrazilFoundation integra, como o Fundo Brasil, a Rede Comuá, o que tem nos permitido articular formas de potencializar o trabalho realizado nesse tema.

## MONITORAMENTO

Em 2022, o monitoramento das atividades realizadas foi feito nos formatos online e presencial.

Para os grupos apoiados no edital Em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas, adotamos como estratégia não apenas visitar os projetos apoiados, mas sempre que possível também acompanhar, a convite desses parceiros, eventos políticos e espaços em rede dos quais eles participam e que ajudam a construir.

Em julho, integrantes da equipe do Fundo Brasil compareceram ao 10o. Fórum Social Pan-Amazônico, em Belém, ocasião em que acompanhamos as atividades do fórum e também realizamos conversas individuais de monitoramento com dois grupos indígenas apoiados que estavam no evento.

Outros dois grupos foram acompanhados presencialmente na Terra Indígena Uaçá, no Oiapoque (AP), em agosto. Na TI, nossa equipe também acompanhou como convidada e ouvinte a Assembleia da COIAB, encontro político da maior articulação de coletivos indígenas da Amazônia, que é nossa parceira operacional no Fundo Emergencial SOS Amazônia.

Em outubro, também a convite, assistimos à Assembleia da Juventude Guarani Kaiowá, que reuniu mais de 600 indígenas no município de Douradina (MS), e

podemos fazer o monitoramento de dois grupos de jovens indígenas apoiados pela fundação.

De outubro a dezembro, 18 monitoramentos online foram feitos com grupos do edital Mobilização em Defesa dos Espaços Cívicos e da Democracia.

Em dezembro de 2022, as 29 organizações do edital Defensoras/es de Direitos Humanos: Fortalecendo Capacidades Para Proteção e Segurança Integral foram acompanhadas por monitoramento online, com três objetivos: verificar o andamento dos projetos; estabelecer uma linha de base a partir da compreensão dos grupos sobre segurança; e, com base nas informações coletadas, preparar um processo formativo para o ano de 2023. O encontro foi apoiado pela Escola de Ativismo.

Isabel Dessena e Clarice Arbela, lideranças da Associação de Mulheres do Alto Rio Negro. Foto: Airan Albino/ Acervo Fundo Brasil



# Labora Fundo de Apoio ao Trabalho Digno



Labora - Fundo de Apoio ao Trabalho Digno é uma iniciativa para apoiar a luta de trabalhadoras e trabalhadores brasileiros por condições justas de trabalho e garantias sociais para todas e todos.

Trata-se de um esforço de criação coletiva iniciado por Laudes Foundation, Fundação Ford e Open Society Foundations, que selecionaram o Fundo Brasil para implantar e gerir o novo fundo.

O projeto, com investimento inicial de US\$ 8,5 milhões (cerca de R\$ 45 milhões), tem como objetivo apoiar e fortalecer a sociedade civil em suas múltiplas frentes de luta por trabalho digno, buscando superar

as desigualdades de raça e gênero que estruturam a sociedade brasileira e se expressam de forma decisiva no mundo do trabalho, e consolidar um campo social robusto e autônomo nessa luta.

O Labora foi lançado em dezembro de 2022, em evento organizado pelo Fundo Brasil no Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo e com a participação de dirigentes e equipes das três fundações financiadoras do projeto. O painel de abertura do evento discutiu o papel da filantropia na luta por trabalho digno e as prioridades dessa pauta.

Com a presença de cerca de 140 convidadas e convidados,

Mafoane Odara (Fundo Brasil), Pedro Abramovay (Open Society), Átila Roque (Fundação Ford), Amol Mehra (Laudes) e Cássio França (GIFE) no painel de lançamento do Labora. Foto: Isabel Praxedes (Alma Preta)/ Acervo Fundo Brasil



Equipe do Fundo Brasil de Direitos Humanos e público presente ao evento de lançamento do Labora, no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Fotos: Isabel Praxedes (Alma Preta)/ Acervo Fundo Brasil

entre lideranças do campo filantrópico e de organizações não governamentais que lutam por direitos humanos, o Labora lançou seu primeiro edital, **Fortalecendo Trabalhadores Informais na Luta por Direitos**. Trabalhadoras e trabalhadores domésticos, de aplicativos, imigrantes, da reciclagem e na indústria da moda formam os públicos prioritários, mas não exclusivos, dessa primeira chamada.

O Labora apoia as atividades de pessoas e organizações não governamentais em seus esforços de erradicação da discriminação estrutural baseada em raça e gênero; em ações de advocacy

para a formulação de políticas públicas mais justas no campo do trabalho e seguridade social; na promoção de participação política; em reorganização e repactuação dos movimentos trabalhistas e reafirmação dos marcos do direito do trabalho, adaptados às mudanças socioeconômicas atuais; entre outras iniciativas.

Logo no início das atividades, o Labora incorporou ao seu portfólio um grupo de 15 organizações de médio e grande porte que atuam na pauta do trabalho digno, em variadas frentes, e já eram apoiadas pela Laudes Foundation no Brasil.



# Programa Rio Doce



Equipe do programa Rio Doce, durante reunião sobre os planos de trabalho das Assessorias Técnicas Independentes em Bom Jesus do Galho. Foto: Acervo Fundo Brasil

O Programa Rio Doce é uma linha especial de ação em que o Fundo Brasil apoia a participação autônoma e efetiva das pessoas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), no processo de reparação dos danos que sofreram. O vazamento de rejeitos de mineração no Rio Doce é um dos maiores desastres socioambientais da história.

Atuando como expert do Ministério Público (MP) desde novembro de 2017, o trabalho do Fundo Brasil alcança 42 municípios de Minas Gerais e Espírito Santo,

localizados ao longo da bacia do Rio Doce e na região costeira. O objetivo é garantir que todas as populações atingidas tenham suas vozes ouvidas no processo de reparação integral dos danos causados, incluindo ribeirinhos, povos indígenas, quilombolas e outras comunidades ao longo de todo o território atingido.

Um ponto central desse papel é a coordenação metodológica das entidades escolhidas pelas comunidades atingidas e homologadas pela Justiça para desempenhar o papel de Assessorias Técnicas

Independentes (ATIs), a fim de que realizem o seu trabalho de forma autônoma e independente das empresas responsáveis pela barragem que se rompeu.

Em 2019, um processo de negociação entre Instituições de Justiça, Assessorias Técnicas e empresas responsáveis pelo rompimento da barragem de Fundão foi estabelecido para definir a contratação das entidades. A questão foi judicializada no começo de 2020, passando a ser objeto de deliberação judicial pela 12ª Vara Federal da Seção Judiciária de Minas Gerais (atualmente 4ª Vara), no chamado Eixo Prioritário 10.

Um possível novo acordo entre Instituições de Justiça, entes federativos e empresas teve início em julho de 2021, com o início das negociações para a sua repactuação. O tema das Assessorias Técnicas Independentes foi discutido nas negociações, que aconteceram sob a mediação do Observatório Nacional sobre Questões Ambientais, Econômicas e Sociais de Alta Complexidade e Grande Impacto e Repercussão, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

O ano de 2022 foi marcado por alguns avanços. Em junho, um novo Magistrado, Dr. Michael Procópio Avelar, assumiu a 4ª Vara Federal de Belo Horizonte/MG. Buscando superar divergências e viabilizar uma resposta urgente para o caso, determinou a realização

de Audiência de Conciliação sobre as Assessorias Técnicas Independentes. A audiência aconteceu em outubro, reunindo atingidos(as), Instituições de Justiça, Fundo Brasil, Assessorias Técnicas, Fundação Renova e suas empresas mantenedoras. Como resultado, em 13 de outubro o juiz decidiu pelo início imediato das atividades previstas nos Planos de Trabalho das Assessorias Técnicas Independentes em 14 territórios atingidos, afirmando que as discussões que envolvem mais diretamente a população atingida pressupõem que a população esteja devida e tecnicamente assessorada, considerando sua vulnerabilidade diante de pessoas jurídicas de grande capacidade econômica.

Em novembro, houve mais um passo importante: as Assessorias Técnicas Independentes assinaram um Termo de Compromisso que regulamenta a prestação de serviços pelas organizações. O Fundo Brasil também assinou o Termo, na qualidade de interveniente e expert do MP encarregado da Coordenação Metodológica das Assessorias Técnicas Independentes.

A partir daí, coube ao Fundo Brasil apoiar a instalação e a chegada das organizações aos territórios atingidos, além de acompanhar a execução dos trabalhos das Assessorias Técnicas Independentes e dos processos de auditorias externas independentes previstos nos Planos de Trabalho e no Termo de Compromisso.

Equipe do programa Rio Doce em conversa com moradoras e moradores de Aracruz e Itueta sobre os planos de trabalho das Assessorias Técnicas Independentes. Fotos: Acervo Fundo Brasil



## APOIO NA CONTRATAÇÃO DE ACESSÓRIAS TÉCNICAS INDEPENDENTES E COORDENAÇÃO METODOLÓGICA

No primeiro trimestre de 2022, o Fundo Brasil prestou apoio técnico à Força-Tarefa Rio Doce para viabilizar a contratação das Assessorias Técnicas Independentes. Mediamos oito reuniões para atender à determinação judicial de revisão no escopo dos Planos de Trabalho das organizações escolhidas pela população atingida para atuarem como Assessoria Técnica.

Entre julho e setembro, o Fundo Brasil organizou 22 reuniões nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo para reapresentação desses Planos aos atingidos e atingidas. A

versão final dos Planos de Trabalho foi entregue ao Juízo em setembro pelas Instituições de Justiça, após análise e validação do Fundo Brasil quanto à sua adequação aos acordos homologados, às decisões do Eixo Prioritário nº 10 e à compatibilidade dos orçamentos aos valores praticados no mercado.

Em outubro, o Fundo Brasil acompanhou cinco audiências judiciais de conciliação na 4ª Vara Federal, garantindo logística para representantes dos territórios atingidos e apresentando informações ao Juízo sobre o processo de credenciamento e escolha das Assessorias Técnicas Independentes.

Com a decisão judicial de 13 de outubro, cinco organizações passaram a atuar em 14 territórios atingidos: Associação

de Desenvolvimento Agrícola Interestadual (Adai), Associação Estadual de Defesa Ambiental (Aedas), Cáritas Diocesana de Governador Valadares, Cáritas Diocesana de Itabira e Centro Agroecológico Tamanduá (CAT). O trabalho das organizações junto às comunidades atingidas deverá durar 24 meses, com a possibilidade de prorrogação por mais 12 meses em casos justificáveis.

Em 2022, a pedido do povo Krenak, o Fundo Brasil também apoiou a realização e acompanhou a Fundação Nacional do Índio (Funai) em 12 reuniões virtuais e

presenciais realizadas na Terra Indígena para a construção participativa do Termo de Referência que estabelece as diretrizes para elaboração do Plano de Trabalho de sua Assessoria Técnica. Em novembro do ano anterior, o Povo Krenak havia decidido pela instalação de uma ATI conduzida pela Associação Indígena Atorã.

## TRANSPARÊNCIA E PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE REACTUAÇÃO

Para aumentar a transparência da reactuação do processo de



reparação e possibilitar a escuta das demandas das comunidades atingidas, o Fundo Brasil atuou em apoio às Instituições de Justiça na realização de três Audiências Públicas em setembro e outubro de 2021 e fevereiro de 2022.

As audiências foram solicitadas pelo CNJ para que o órgão pudesse ouvir os relatos de especialistas, de lideranças de movimentos sociais e, principalmente, das pessoas atingidas pelo rompimento da barragem. As informações apresentadas nas audiências foram sistematizadas pelo Fundo Brasil e serão subsídios nas tratativas da repactuação do processo de reparação.

A pedido das Instituições de Justiça, o Fundo Brasil realizou ainda nos meses de fevereiro e março de 2022 sete reuniões virtuais com a presença de atingidos e atingidas dos territórios de Minas Gerais, de representantes do Ministério Público Federal, da Defensoria Pública da União e do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, com o objetivo de esclarecer as dúvidas da população atingida sobre o processo de repactuação.

### **ORÇAMENTO ATINGIDOS**

Outra tarefa desempenhada pela equipe do Fundo Brasil em atendimento à solicitação do MPF, foi a elaboração de proposta do Orçamento Atingidos para 2023. Trata-se de um instrumento previsto nos acordos judiciais que orientam o processo de reparação

para financiar o funcionamento e a infraestrutura das Comissões de Atingidos e Atingidas em cada território, bem como sua participação nas diversas instâncias de governança que definem os rumos do processo de reparação.

O trabalho buscou garantir integralmente o direito de participação das pessoas atingidas, que devem ser os sujeitos centrais do processo de reparação das suas condições de vida. O documento foi encaminhado à Fundação Renova, responsável pela viabilização do seu custeio no prazo determinado pelo acordo homologado em Juízo.

### **SISTEMA CIF: PARTICIPAÇÃO DOS ATINGIDOS OUVINTES**

Diante da não implementação da estrutura de governança prevista nos acordos e a partir de deliberações do Comitê Interfederativo – CIF e determinação das Instituições de Justiça, o Programa Rio Doce apoia, desde 2019, a participação das pessoas atingidas, na qualidade de ouvintes, nas seguintes instâncias de governança: Comitê Interfederativo (CIF) e 11 Câmaras Técnicas temáticas.

Ao longo de 2022, viabilizamos a participação dos atingidos e atingidas em 103 reuniões do sistema CIF. O apoio a essa participação envolve diversas etapas, iniciando com a produção e divulgação de materiais de comunicação. O Fundo Brasil



registra as solicitações de participação e acompanha o deslocamento das pessoas para as reuniões em contato com a Flacso, entidade responsável pela logística, buscando garantir as melhores condições de viagem, alimentação e estadia.

### **COMUNICAÇÃO**

Todos os trabalhos realizados pelo Fundo Brasil envolvem a construção e implementação de iniciativas de comunicação que visam mobilizar e viabilizar a participação das pessoas atingidas no processo de reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão.

Em 2022, foram produzidos materiais informativos sobre a

decisão judicial que determinou a contratação imediata das ATIs e as etapas necessárias para o início do trabalho das organizações. Foram elaboradas peças em formato áudio – visando possibilitar o acesso de pessoas com deficiências visuais e dificuldades de letramento – e cards, divulgados em grupos de WhatsApp auto-organizados pelas pessoas atingidas.

Já o apoio à participação das pessoas atingidas no sistema CIF consistiu na disseminação de mais de 200 mensagens de conteúdo informativo sobre as 103 reuniões realizadas, além de um número muito maior de diálogos para tirar dúvidas de atingidos e atingidas a respeito do processo.



## 2. Relacionamento com a sociedade

Engajar pessoas e instituições na defesa dos direitos humanos é uma das missões do Fundo Brasil. Nesse sentido, nos relacionamos com o conjunto da sociedade brasileira buscando divulgar mensagens para construção de uma cultura favorável a esses direitos e adesão de uma ampla parcela da sociedade às causas fundamentais ao fortalecimento e avanço da democracia brasileira.

Nossa comunicação é uma ferramenta estratégica para promover reflexão e posicionar os pontos de vista de coletivos, organizações de base, redes e movimentos sociais como parte relevante do debate público. De forma contínua, convidamos um público amplo a participar da luta por um país com justiça social, compartilhando informações confiáveis e doando recursos para garantir a continuidade e a capilaridade do trabalho da sociedade civil organizada.

Neste sentido, a captação de recursos com indivíduos é estratégica. As doações de pessoas físicas ampliam a nossa capacidade de levar recursos para grupos que defendem direitos humanos em todo o país, garantindo que cheguem aonde fazem mais diferença. Essas doações também são um importante atestado de confiança no nosso trabalho.

Conheça a seguir as ações de destaque que, em 2022, fizeram o Fundo Brasil levar a mensagem dos direitos humanos a 27,6 milhões de pessoas e contas em canais próprios de distribuição digital de informações, além de mais de 240 inserções em veículos informativos e jornalísticos.

# Comunicando os direitos humanos



## CAMPANHA 'DÁ RESULTADO'

Essa campanha integrou o conjunto de estratégias do Fundo Brasil para afirmar publicamente a importância da sociedade civil organizada em uma democracia plena e disputar essa narrativa em um contexto de criminalização de ativistas e grupos de defesa dos direitos humanos.

Com a ideia central de que defender direitos humanos é um trabalho de longo prazo que beneficia todas e todos os brasileiros, a campanha **Defender Direitos Humanos Dá Resultado** trouxe frases de impacto de ativistas e lideranças de grupos apoiados pelo Fundo Brasil. Destacou, desta forma, os efeitos positivos do trabalho desses coletivos para as suas próprias comunidades e para a democracia brasileira.

## IMAGENS DA LUTA COLETIVA

O concurso fotográfico do Fundo Brasil chegou à terceira edição com novidades. Em 2022, além da categoria para grupos que são ou já foram apoiados pela fundação, estreamos uma categoria para ativistas e coletivos de direitos humanos em geral, aumentando

dessa forma a divulgação da ação e das pautas dos direitos humanos.

O concurso fotográfico **A Luta É Coletiva: Em Defesa dos Direitos Humanos** teve seu melhor desempenho na série histórica, triplicando o número de inscrições em relação à edição anterior.

Veja as imagens vencedoras:



A imagem vencedora na Categoria Grupos Apoiados é da Associação de Cooperação das Comunidades Quilombolas de Pernambuco. Por Weverton Santos/Acervo Fundo Brasil



Na Categoria Geral venceu a imagem Praiá, ritual do povo Pankararu. Por Rafael Martins/Acervo Fundo Brasil



Felipe Brito, Nathalia Oliveira, Preta Ferreira e Rosane Borges debatem o enfrentamento ao racismo na Aparelha Luzia, em São Paulo. Foto: Júlio César Almeida/Acervo Fundo Brasil

## ENFRENTANDO O RACISMO

O Fundo Brasil voltou a fazer eventos presenciais com uma ação de impacto no mês de maio. O edital **Enfrentando o Racismo a Partir da Base 2022** foi lançado em um evento na cidade de São Paulo, no Centro Cultural Aparelha Luzia, espaço que se define como quilombo urbano. Nesse importante ponto de encontro de pessoas negras e da luta antirracista, um painel composto pela jornalista e professora Rosane Borges, pela escritora e ativista Preta Ferreira, pela coordenadora da Iniciativa Negra por uma Nova Política Sobre Drogas Natália Oliveira e pelo idealizador e diretor da Ocupação Cultural Jeholu Felipe Brito propôs uma reflexão sobre os caminhos dessa luta. O evento foi acompanhado por uma centena de ativistas e lideranças das causas antirracistas da Grande São Paulo.

## BOM PARA TODOS

Programa da TV dos Trabalhadores, emissora da qual o Fundo Brasil é parceiro há três anos, o Bom Para Todos leva para a televisão os debates de direitos humanos pautados pela fundação e grupos apoiados.

Em julho de 2022, chegamos à marca de 100 atvistas participando ao vivo do programa, em 60 edições, com audiência total de 1 milhão de espectadores no YouTube, além da TV aberta. Foram abordados temas como **resistência quilombola, combate à fome e democracia, violência contra os povos indígenas, precarização da saúde dos povos indígenas, direitos sexuais e reprodutivos, enfrentamento ao racismo religioso** entre outras questões presentes no debate nacional.



## DIÁLOGOS MÚSICAIS

O tradicional evento **Diálogos Musicais em Direitos Humanos**, parceria entre Fundo Brasil e Sesc São Paulo, ocorreu pelo 14º ano. Em show da cantora Tulipa Ruiz na unidade Belenzinho, lançamos o

edital geral 2023 "Reconstruindo Direitos: Caminhos Para a Justiça Social". O apoio para atividades e fortalecimento institucional será de até R\$ 40 mil por projeto, para pelo menos 20 coletivos e organizações.



No alto, a cantora Tulipa Ruiz canta seu disco *Habilidade Extraordinárias* no Sesc Belenzinho; à esquerda, Ana Valéria Araújo lança o edital *Reconstruindo Direitos*. Fotos: Júlio César Almeida/Acervo Fundo Brasil

BRASIL DE DIREITOS

HOME BUSCA LOGIN

APOIE

Home > Atualidades > Garantia do Estado de Direito > Notícia

NOTÍCIAS

**GARANTIA DO ESTADO DE DIREITO**

**PARA ONDE VAI A DEMOCRACIA?**

Defensores e defensoras de direitos humanos analisam os problemas que o Brasil enfrenta, e sugerem caminhos para superá-los.

Escrito em 27 de Abril 2022 por Rafael Ciscati

**[ Você também vai gostar ]**

**Garantia do Estado de Direito**  
Maria Eduarda Gonzaga\*

**No Brasil, quem defende a democracia virou alvo, diz ativista**

**De que uma democracia saudável precisa?**

Regina Santos, do Movimento Negro Unificado (MNU) acredita que é preciso letramento racial. Para ela, é essencial que o país encare — e repare — suas barbáries: “Vivemos num

## PLATAFORMA BRASIL DE DIREITOS

A plataforma Brasil de Direitos é um projeto de comunicação com os objetivos de amplificar de forma estratégica as vozes da sociedade civil organizada no debate público sobre a democracia brasileira, e de fortalecer as capacidades de comunicação dos grupos apoiados.

É um projeto multiplataforma e colaborativo, com participação ativa das organizações apoiadas pelo Fundo Brasil, que atuam na definição das pautas, na criação

dos conteúdos, em entrevistas, depoimentos, vídeos e outros produtos. A plataforma realiza encontros mensais de ativistas com a equipe de comunicação do Fundo Brasil para discutir assuntos e abordagens, sugerir histórias e enfoques a serem contadas no site e nas redes sociais, e também encontros individuais de cada organização com a equipe do projeto, que funcionam como sessões de diálogo e transferência de conhecimento.

Usando técnicas da comunicação, do jornalismo e da influência

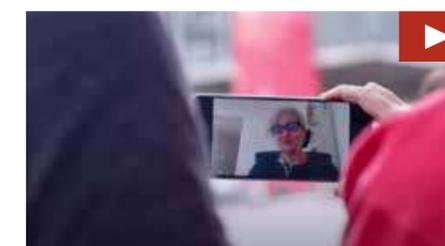
digital, Brasil de Direitos busca informar e educar a sociedade brasileira, ao destacar o trabalho e as visões de mundo de ativistas de direitos humanos sobre os grandes temas do país.

Em 2022, terceiro ano de operação do projeto, a plataforma Brasil de Direitos realizou o seu melhor desempenho. Foram 182 mil usuários acessando os conteúdos do site, e 210 mil páginas vistas, aumento de 68% em relação ao ano anterior. Um em cada três acessos resultou de busca ativa de internautas nos buscadores da internet, o que significa que a plataforma melhorou seu posicionamento como fonte de informações de referência para alguns temas, tais como questões de combate ao racismo em várias frentes, de violência de estado contra populações negras e periféricas e de direitos dos povos indígenas. Esse desempenho reflete o engajamento de um número expressivo de organizações que atuam nesses temas nas dinâmicas e atividades da plataforma.

A plataforma buscou novas maneiras de contar e distribuir histórias. O layout do site foi atualizado, de modo a facilitar a navegação. Criamos uma seção de webstories, que permitiu abordar discussões densas por meio de fotos e vídeos. Ao longo do ano, publicamos 114 conteúdos, entre formatos audiovisuais, notícias, reportagens, textos de análise e de opinião. Tudo criado por - ou em parceria com - 50 organizações de base que colaboraram com o projeto.

Em abril, foi ao ar o especial **“Para onde vai a democracia”**, uma série de sete matérias em que ativistas apontam caminhos para o Brasil dos próximos anos.

Em dezembro, a Brasil de Direitos publicou um especial de quatro reportagens que detalham o trabalho desenvolvido por grupos de mães cujos filhos foram vítimas da violência do Estado brasileiro. No mesmo mês, lançamos a segunda temporada da série **“Que Bom que Você Perguntou”**: quatro vídeos em que defensoras e defensores de direitos humanos explicam o significado de termos e conceitos dos direitos humanos que estão em alta no debate público.



# Mobilizando apoios

## CAMPANHAS DIGITAIS

As campanhas digitais de captação de recursos são uma ferramenta para aproximar um público amplo de causas urgentes dos direitos humanos e convidar à ação efetiva por meio de doação.

Em 2022, cinco campanhas digitais foram criadas para acompanhar o debate público sobre temas de interesse coletivo. A campanha *Você Precisa Saber: Mulheres* foi divulgada a partir de março, mostrando as realidades enfrentadas pelas diversas mulheres brasileiras: indígenas, negras, trabalhadoras, mães e outras. Nesse período, também desenvolvemos uma ação de marketing relacionado a essa mesma causa: uma parceria com restaurantes liderados por mulheres. Parte do valor pago por consumo de clientes nesses restaurantes, no período da campanha, foi revertido ao Fundo Brasil. A ação, que envolveu empresas e consumidores, mobilizou mais pessoas para a causa dos direitos humanos.

A partir do meio do ano, quando a gravidade das violações enfrentadas pelos povos indígenas se tornou preocupação nacional com mais força, lançamos a campanha pelos Direitos dos Povos Indígenas.

A campanha +Dignidade, no final do ano, abordou o tema da fome e a pressa para garantir direitos básicos, inclusive à alimentação, para todas e todos os brasileiros. No contexto da campanha +Dignidade, iniciamos também uma ação offline de captação de recursos. Em outubro, começamos a enviar malas-diretas a uma base de contatos, convidando mais pessoas, por meio dessas cartas informativas, a doar recursos para lutas sociais.

No conjunto das redes sociais, 24,6 milhões de pessoas viram as campanhas. As ações resultaram em novas doações, com um aumento de 18% nas doações de indivíduos.

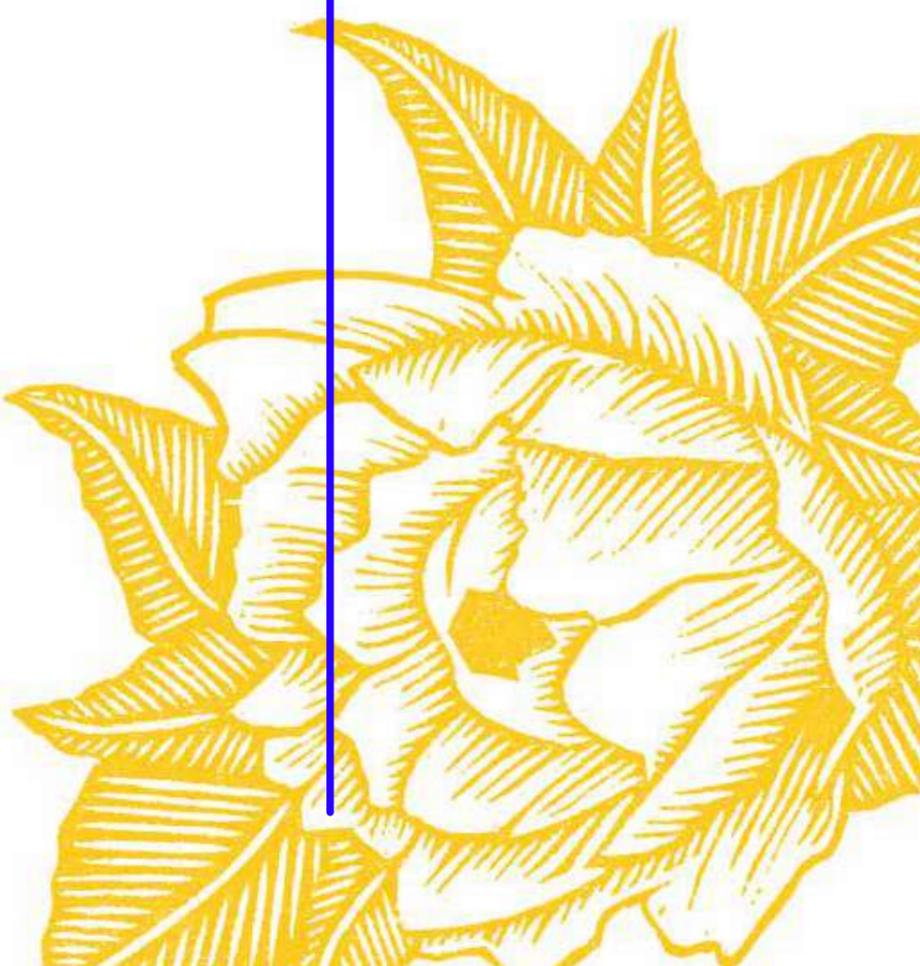


## DOADORAS/ES INDIVIDUAIS

Realizado todos os anos, o Encontro de Doadoras e Doadores do Fundo Brasil de 2022 destacou a relevância das histórias para promover a conexão entre pessoas de diferentes lugares e contextos. No evento online, histórias reais de organizações e ativistas que tiveram a jornada transformada com o apoio do Fundo Brasil foram contadas em primeira pessoa por voluntárias.

O encontro é uma forma de homenagear e agradecer às pessoas que acreditam e apoiam o trabalho da fundação na promoção de direitos humanos no país.

Apoiadores do Fundo Brasil mostram seus certificados de doação. Fotos: acervo pessoal



## VOLUNTARIADO DO PROGRAMA NOTA FISCAL PAULISTA

O programa Nota Fiscal Paulista contou com 18 voluntários para o cadastramento de novos CPFs doadores no sistema estadual digitalizado. Além de estudantes, moradores do estado de São Paulo que se identificam com as causas de direitos humanos e são maiores de 18 anos também puderam participar da ação, que é inteiramente desenvolvida em formato remoto.

A campanha tem o objetivo de incentivar o cadastro no sistema do governo estadual para que consumidores possam doar parte do valor de impostos pagos por compras de produtos e serviços para organizações sociais como o Fundo Brasil de Direitos Humanos.



## COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

O Comitê de Sustentabilidade é um grupo voluntário de pessoas que buscam mobilizar suas redes de contatos, para que aportem recursos para apoiar o trabalho do Fundo Brasil. Criado em 2022, o grupo propõe e apoia a realização de eventos, encontros e outras formas de apresentar e recomendar o trabalho da Fundação às suas redes de relacionamento, o que resultou em novas doações ao longo do ano.

Foto: Acervo Fundo Brasil





## 3. Transparência

### Novos recursos, gestão eficiente

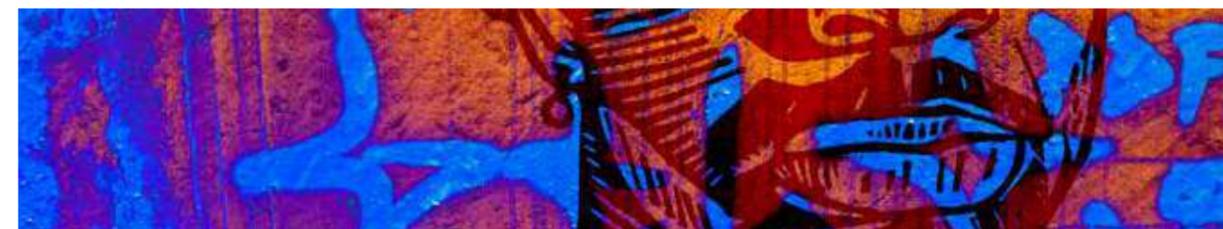
O ano de 2022 foi muito relevante para a captação de novos recursos para o Fundo Brasil, que permitiram planejar a abertura de novas frentes de apoio à sociedade civil organizada.

Faz parte de nosso trabalho garantir uma gestão de recursos eficiente e transparente, o que torna o Fundo Brasil uma opção segura para investidores sociais e pessoas físicas que querem ver suas doações destinadas às causas e regiões onde elas fazem maior diferença.

Nossas contas foram aprovadas pelas instâncias de governança, devidamente auditadas e submetidas à Curadoria de Fundações do Ministério Público de São Paulo. O cuidado e a transparência desse trabalho estão demonstrados nesta seção.

**Gislene Aniceto**  
**Gerente Geral**

# Balanco e auditoria



## BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021 EM REAIS

ATIVO CIRCULANTE	2022	2021
Caixa e Equivalentes de Caixa	29.511.251	13.875.309
Recursos Vinculados a Projetos	35.750.210	19.521.616
Recursos a receber	86.750.473	47.784.612
Outros Créditos	229.445	125.917
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>152.241.379</b>	<b>81.307.454</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>		
<i>Realizável a longo prazo</i>		
Aplicações Financeiras	31.155.884	11.644.698
Recursos a receber	19.197.514	9.776.439
Imobilizado	2.840.529	2.959.595
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>53.193.926</b>	<b>24.380.732</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>205.435.306</b>	<b>105.688.186</b>

## PASSIVO CIRCULANTE

	2022	2021
Salários e Encargos Sociais	1.204.443	1.028.817
Obrigações Tributárias/Contribuições	19.958	19.365
Fornecedores de Bens/Serviços	164.163	29.084
Provisão para Contingência	240.000	170.000
<b>TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>1.628.564</b>	<b>1.247.266</b>

## PROJETOS/PROGRAMA EM EXECUÇÃO

	2022	2021
Recurso de Projeto em execução	35.025.928	15.103.551
Recurso de Programa em execução	48.869.267	52.289.179
Fundo Labora em Execução	38.605.487	-
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>122.500.683</b>	<b>67.392.731</b>

## TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE

**124.129.247**      **68.639.997**

## PASSIVO NÃO CIRCULANTE

	2022	2021
<i>Obrigações a longo prazo</i>		
Recurso de Programa em execução	-	9.776.439
Recurso de Projeto em Execução	19.197.514	-
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>19.197.514</b>	<b>9.776.439</b>

## PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	2022	2021
Patrimônio social	10.000	10.000
Fundo Patrimonial - Doação	16.076.500	6.076.500
Superávit Acumulado	46.022.045	21.185.249
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>62.108.545</b>	<b>27.271.749</b>

## TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE

**81.306.059**      **37.048.189**

## TOTAL DO PASSIVO

**205.435.306**      **105.688.186**

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM REAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 31 DE DEZEMBRO DE 2021

	2022	2021
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>57.580.056</b>	<b>24.154.070</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(29.790.186)</b>	<b>(20.949.126)</b>
Despesa com Projetos	(18.022.687)	(10.619.857)
Despesas com Programa Rio Doce	(7.389.762)	(6.327.006)
Despesas com Projetos (recursos sem restrição)	(3.136.997)	(3.270.540)
Despesas Gerais e Administrativas	(1.240.740)	(731.723)
<b>Superávit (Deficit) das Operações Sociais</b>	<b>27.789.870</b>	<b>3.204.944</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>7.055.572</b>	<b>1.557.186</b>
Receitas Financeiras	7.055.572	1.563.831
( - ) Despesas Financeiras	(8.646)	(6.645)
<b>SUPERÁVIT DO PERÍODO</b>	<b>34.845.442</b>	<b>4.762.130</b>



# Agradecimentos

O Fundo Brasil de Direitos Humanos agradece o apoio, ao longo do ano de 2022, de todos os parceiros e doadores, cuja colaboração foi fundamental para que a Fundação realizasse suas atividades e conseguisse fazer chegar o apoio necessário aos grupos que se dedicam à proteção e promoção dos direitos humanos em todas as regiões do país.

## Apoio Institucional

Climate and Land Use Alliance (CLUA)  
 Fundação Ford  
 InterAmerican Foundation  
 Instituto Meraki  
 Laudes Foundation  
 Open Society Foundations  
 Nia Tero  
 No Peace Without Justice  
 OAK Foundation  
 Pão para o Mundo (PPM)  
 Porticus  
 Warner Music Group / Blavatnik Family Foundation  
 Wellspring Fund

## Doações

Mackenzie Scott  
 Gisela Moreau  
 Maria Alice Setubal  
 Maria Amalia Ribeiro  
 Marina Bezze  
 Monica Rosales  
 Sílvia da Silva Craveiro

## Doações in kind

Audima  
 Furriela Advogados  
 Pragma Gestão de Patrimônio  
 Rogério Escobar (Brazz Design)

## Empresas

Doceria Pati Piva  
 Johnson & Johnson  
 Restaurante Manioca

## Fundos Individuais

Cassio Aoqui  
 Gabriela Varela  
 Juliana Biason Tosta  
 Juliana Cláudio De Oliveira  
 Luciano Marquetto  
 Maria Aparecida Maistro  
 Maria Cristina Comito  
 Marizete Bandini  
 Marta Angélica Gomes de Paiva  
 Mônica Brito Soares  
 Natália Mar  
 Natálie CM Faria  
 Regiane Pereira  
 Rosa Dias  
 Rose Meire Mendes Almeida  
 Sabrina Hellsh  
 Sidcley Lira  
 Sonia da Silva  
 Vania Schoemberner  
 Veronica Fernandes

## Comitê Voluntário de Sustentabilidade

Antonin Bartos Filho  
 Camila Steinhoff  
 Isabella Salton Marques de Souza  
 Julia Piva de Albuquerque  
 Giovanna Luongo Lorenzetti  
 Maria Amália Ribeiro  
 Simone Sotto Mayor Lemouche  
 Waldemir Monteiro Queiroz

## Voluntários do programa Nota Fiscal Paulista

Amanda de Souza Camargo  
 Ana Beatriz da Silva Ribeiro  
 Arthur Pero Bispo Ribeiro  
 Beatriz Silva Brancalhão  
 Bruno Henrique Ferraz da Silva  
 Camila Adriana Alves dos Santos  
 Célia Elizabete Ferreira Da Luz  
 Clayton Lima Araújo  
 Dayana De Souza Silva  
 Érika Cruz Lima  
 Ester Galesso Lopes dos Santos  
 Isabela Martins Lisboa

Isabella Santos Modesto Delmondes  
 Jeanne Kelly Teixeira Araújo  
 João Henrique Pinto  
 João Victor Magalhães Modesto  
 José Victor Borges Leles  
 Juliane de Paula Yamakawa  
 Karoline Raquel Aquino  
 Lindalva De Jesus Feitosa Oliveira  
 Mariana Coelho Prado  
 Matheus da Silva Farias  
 Mayana Hellen Nunes  
 Melissa Maria Freitas de Andrade  
 Michele Cristina Gomes Isensee  
 Nayara Bernardo Santos  
 Pedro Paulo Fernandes Lagatta  
 Rafael de Queirós Ciscati  
 Rubens Teixeira Da Silva  
 Regina Maria Almeida Lima  
 Sirlene dos Reis Araújo  
 Thalyta de Cássia Duarte Gouveia  
 Ully Carolina Barbosa Zizo  
 Yasmim Rodrigues Bussoni

## Eventos e formações

Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos  
 Danilo Santos de Miranda  
 Felipe Brito  
 Justiça Global  
 Maria Lúcia da Silva  
 Nathalia Oliveira  
 Preta Ferreira  
 Rosane Borges  
 Sesc São Paulo

## Plataforma Brasil de Direitos

Adrian Lavalle  
 Adriano Araújo - Fórum Grita Baixada  
 Alexandre Bogas - Acontece - Arte e Política LGBTI+  
 Ana Luiza Uway - Centro de Convivência É de Lei  
 Ana Paula Oliveira - Mães de Manguinhos  
 Aline Carneiro - Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste  
 Almerinda Cunha - Associação de



Mulheres Negras do Acre  
 Apolo Arantes - Movimento  
 LGBTI+ Leões do Norte  
 Bruno Renato Teixeira  
 Caio Klein - ONG Somos  
 Carla Bezerra  
 Cristiano Rosas - Rede Médica  
 pelo Direito de Decidir  
 Cristina Gamba - SMDH  
 Débora Thomé  
 Dicy Rocha - SMDH  
 Elisety - SDDH  
 Fabiana Pinto - Instituto Marielle Franco  
 Fábio Leon - Fórum Grita Baixada  
 Fabrício Bogas - Acontece -  
 Arte e Política LGBTI+  
 Francisco Apurinã - Instituto Pupikary  
 Fransergio Goulart - IDMJR  
 George Mayuruna - Organização  
 Geral dos Mayuruna  
 George Oliveira - Instituto Cultural Steve Biko  
 Janine Carvalho - Rede de Justiça Criminal  
 Jorge Serejo - SMDH  
 Jovanna Cardoso - Fonatrans  
 Julia Tavares - Criola  
 Juliana de Farias  
 Juliana Siqueira-Gay - Instituto Escolhas  
 Keyla Simpson - Antra  
 Laura Boeira - Instituto Veredas  
 Leonardo Santana - Rede de Justiça Criminal  
 Lícia Secotti  
 Lília Melo - Cineclube Terra Firme  
 Lívia Reis - Iser  
 Luís Cláudio Teixeira - Movimento  
 Xingu Vivo para Sempre  
 Lucas Gonçalves - Pastoral Carcerária  
 Marco Davi de Oliveira - Frente de  
 Evangélicos pelo Estado de Direito  
 Maria Celeste de Souza - Movimento  
 de Pescadores Tradicionais do Piauí  
 Maria Clara D'Ávila - Gajop  
 Maria Teresa Cruz  
 Maria Teresa Ferreira - Momunes  
 Mariana Maia - Fórum Suape  
 Marina Araújo - Cedeca-CE  
 Marinalva Santana - Grupo Matizes

Maura Cristina da Silva - Articulação de  
 Movimentos do Centro Antigo de Salvador  
 Mayra Chaves - Associação de  
 Mulheres Negras do Acre  
 Mônica Alkimin  
 Morgana Damásio - AATR  
 Paulo Carbonari - MNDH  
 Paulo Marubo - Univaja  
 Poliana da Silva Ferreira  
 Rafael Negrão  
 Regina Santos - MNU  
 Rildo Veras - Movimento LGBTI+ Leões do Norte  
 Rosicleide Guarany-Kaiowá -  
 Retomada Aty Jovem  
 Roselene Lima - Associação de  
 Mulheres Negras do Acre  
 Sandra Carvalho - Justiça Global  
 Tainah Pereira - Mulheres Negras Decidem  
 Thiago Mendes - Cedeca Ceará  
 Tito Menezes - COIAB  
 Verena Glass - Movimento Xingu Vivo para Sempre

### Artistas e influenciadores

Aline Hack  
 Aline Passos  
 Andrey Hang  
 Bruno Kanela  
 Carol Kasting  
 Cíntia Aleixo  
 Clementino Jr  
 David Junior  
 Elaini Silva  
 Fernanda Nobre  
 Fernanda Rodrigues  
 Gabriela Medvedovski  
 Gisele Machado  
 Giselle Batista  
 Hábitos que mudam  
 Héloa  
 Julia Konrad  
 Juliana Alves  
 Luciana Paes  
 Lyv Ziese  
 Maria Eduarda Assis  
 Matheus Solano  
 Michelle Batista

Nailah Neves Veleci  
 Paloma Bernardi  
 Paula Braun  
 Purê Juma  
 Renata Corrêa  
 Renato Livera  
 Renan Monteiro  
 Rodrigo Dorado  
 Samela Sateré  
 Sueide Kintê  
 Tainá Müller  
 Tukumã Pataxó  
 Tulipa Ruiz  
 Yakuy Tupinambá

### Apoio de mídia

Allan Santos  
 Antônio Jordão Pacheco  
 Ciça Soriano  
 Gustavo Conde  
 Olhares Podcast  
 Podcast Elas Pesquisam  
 Podcast Malamanhadas  
 Podcast Sozinha Não  
 Podcast Perdidos na Paralaxe  
 Talita Galli  
 TV dos Trabalhadores

